

EMAI & LER E ESCREVER

Ensino Fundamental
VOLUME 1



TERCEIRO ANO
CADERNO DO ALUNO

**CURRÍCULO
PAULISTA** 



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EMAI & LER E ESCREVER

Ensino Fundamental
VOLUME 1 – 3º ANO
CADERNO DO ALUNO

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

ALUNO(A): _____

ANO LETIVO / TURMA: _____

SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo

João Doria

Governador

Rodrigo Garcia

Vice-Governador

Secretaria de Estado da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação

Haroldo Corrêa Rocha

Secretário Executivo

Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete

Valesca Penteado de Toledo Honora

Subsecretária de Articulação Regional do Interior

Maria Elizabeth Gambini

Subsecretária de Acompanhamento da Grande São Paulo

Caetano Pansani Siqueira

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Cristina de Cassia Mabelini da Silva

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento
dos Profissionais da Educação

Cristty Anny Sé Hayon

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Thiago Cardoso

Coordenador de Informação, Tecnologia, Evidências e Matrícula

Eduardo Malini

Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares

William Bezerra de Melo

Coordenador de Orçamento e Finanças

QUERIDO ALUNO,

Este livro de atividades foi preparado para que você, com orientação do(a) seu(sua) professor(a), aprenda Matemática e Língua Portuguesa à luz do Currículo Paulista.

Na primeira parte, ele apresenta atividades de Matemática e está dividido em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística.

As atividades apresentadas auxiliarão você a aprender mais sobre os números, os cálculos, as formas e as medidas. Assim, você perceberá que a Matemática faz parte do seu dia a dia, pois você está em contato permanente com esses conceitos.

A Matemática vai ajudá-lo a desenvolver sua capacidade de pensar logicamente e resolver situações-problema, além de estimular sua criatividade. Ela nos faz aprender a raciocinar, pois é um desafio ao nosso pensamento.

Na segunda parte, você encontrará duas unidades com diferentes atividades de Leitura, Escrita, Oralidade e Análise Linguística, organizadas em projetos didáticos, sequências didáticas e outras, que serão realizadas em diferentes frequências.

As atividades apresentadas auxiliarão você a ler e a escrever melhor, por meio dos diversos textos presentes em seu dia a dia, como conto, notícia, adivinhas, parlendas, entre outros.

Você utilizará as leituras aqui presentes para se divertir, se informar, aprender e resolver um problema prático ou um desafio do cotidiano. Encontrará também várias situações que lhe permitirão ter acesso a diferentes conhecimentos, nos textos que serão lidos.

Ao realizar as atividades, procure esclarecer suas dúvidas e compartilhar com seus colegas sua forma de pensar e também o que for aprendendo.

Cuide deste livro e realize as atividades propostas com muita dedicação. Bons estudos!

Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

EMAI

UNIDADE 1

SEQUÊNCIA 1	9
SEQUÊNCIA 2	13
SEQUÊNCIA 3	18
SEQUÊNCIA 4	23
SEQUÊNCIA 5	28

UNIDADE 2

SEQUÊNCIA 6	34
SEQUÊNCIA 7	39
SEQUÊNCIA 8	44
SEQUÊNCIA 9	49

UNIDADE 3

SEQUÊNCIA 10	56
SEQUÊNCIA 11	60
SEQUÊNCIA 12	65
SEQUÊNCIA 13	70

UNIDADE 4

SEQUÊNCIA 14	76
SEQUÊNCIA 15	81
SEQUÊNCIA 16	87

ANEXOS	91
---------------------	-----------

LER E ESCREVER

UNIDADE 1

ATIVIDADES DE LEITURA.....	123
SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	125
PONTUAÇÃO	125
ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	125
ETAPA 2 – LEITURA E ANÁLISE DO CONTO COM FOCO NA PONTUAÇÃO	125
ETAPA 3 – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO	132
ETAPA 4 – REESCRITA DE FINAL DE CONTO	134
PROJETO DIDÁTICO	136
CONTOS E ENCANTOS	136
ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO.....	136
ETAPA 2 – LEITURA COLABORATIVA COM ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS	136
ETAPA 3 – REESCRITA EM DUPLAS	151
ETAPA 4 – REESCRITA INDIVIDUAL	153
ETAPA 5 – FINALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	155

UNIDADE 2

ATIVIDADES DE LEITURA.....	159
SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	163
ORTOGRAFIA.....	163
TIRAS EM QUADRINHOS: UM TESOURO A DESCOBRIR	169
ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: TIRAS EM QUADRINHOS: UM TESOURO A SER DESCOBERTO.....	169
ETAPA 2 – LEITURA COLETIVA DE TIRAS EM QUADRINHOS.....	169
ETAPA 3 – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS EM DUPLAS	172
ETAPA 4 – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE	173
PROJETO DIDÁTICO	174
LITERATURA DE CORDEL.....	174
ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO: “LITERATURA DE CORDEL” ...	174
ETAPA 2 – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS DE CORDÉIS.....	174
ETAPA 3 – RECITAÇÃO E DECLAMAÇÃO DE CORDÉIS	182
ETAPA 4 – PRODUÇÃO COLETIVA DE CORDEL	183



EMAI

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade



Aqui, nestas atividades, nós iremos estudar os números que você conhece muito bem. Eles estão presentes em muitos lugares: escondidos na sola do sapato, no telefone da vovó, na frente da sua casa, nas brincadeiras com os amigos, no preço do doce preferido, na classificação do time de futebol do campeonato paulista, entre outros lugares e locais.

Falando em futebol, o meu time está em boa posição no campeonato. E o seu?

SEQUÊNCIA 1



ATIVIDADE 1.1

1. O quadro numérico reproduzido abaixo é conhecido por você.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22							29
30	31	32							39
40	41	42							49
50	51	52							59
60	61	62							69
70	71	72							79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

Complete-o com os números que faltam.

2. Responda, oralmente:

- A. O que há em comum nas escritas dos números, observando as linhas?
- B. O que há em comum nas escritas dos números, observando as colunas?

3. Escreva :

- A. o número que está entre 64 e 66: _____
- B. o número que está entre 59 e 61: _____
- C. o número que está entre 38 e 40: _____
- D. o número que está logo antes do 80: _____
- E. o número que está logo depois do 89: _____

ATIVIDADE 1.2

1. Recorte cartelas sobrepostas (anexo 1) e componha os números:

a) Quarenta e cinco	b) Cinquenta e quatro
c) Sessenta e sete	d) Setenta e seis

2. Usando as cartelas e sobrepondo-as, um aluno compôs as seguintes escritas numéricas:

1 2	4 4	6 5	8 3
3 5	8 7	9 9	6 6
7 8	5 6	2 1	3 8

3. Leia cada um desses números.

A. Indique qual é o maior deles. _____

B. Indique qual é o menor deles. _____

C. Escreva esses números, em ordem crescente:

ATIVIDADE 1.3

A turma de Pedro foi dividida em equipes, identificadas por cores. Cada equipe recebeu certa quantidade de objetos para serem contados. Veja os resultados no quadro e complete a última coluna.

Equipe	Grupos de 10	Objetos restantes	Total de objetos
Amarelo	5	3	
Azul	6	2	
Vermelho	5	7	
Verde	4	9	
Branco	6	0	
Lilás	7	5	

A. Qual equipe contou mais objetos? _____

B. Qual delas contou menos objetos? _____

C. Por quê?

D. Houve equipes que contaram a mesma quantidade de objetos?

ATIVIDADE 1.4

Nos dias de hoje, fazemos uso frequente de calculadoras. Você já observou as suas teclas? Sabe como usá-las?

Que tal fazer aparecer no visor da calculadora os números escritos abaixo?

Doze	Quinze	Vinte e um	Vinte e oito
Cinquenta	Cinquenta e um	Cem	Cento e nove

A. Faça aparecer no visor o número 99. Sem apagar esse número, como você pode obter o número 100?

B. Limpe o visor da calculadora e faça aparecer o número 86. Sem apagar esse número, como você pode obter o número 85?

C. Limpe o visor da calculadora e faça aparecer o número 39. Não apague o número digitado e faça aparecer o número 49. O que você fez para isso acontecer?



SEQUÊNCIA 2

ATIVIDADE 2.1

1. Você sabia que, trocando de lugar as letras de uma palavra, podemos escrever outras? Elas são chamadas anagramas. Nem sempre as novas palavras criadas existem em nossa língua. Veja alguns exemplos:

AMOR – ROMA

LOUSA – OSAUL

2. E com a escrita dos números, o que acontece quando trocamos os algarismos de lugar?
- A. Observe o número 837. Se você mudar a ordem dos algarismos, você obtém novos números? Escreva dois deles.

- B. Escreva números com os algarismos 4, 6 e 9. Use todos eles, sem repeti-los. Anote-os abaixo:

--	--	--

--	--	--

--	--	--

--	--	--

--	--	--

--	--	--

- C. Quantos números você escreveu? _____

ATIVIDADE 2.2

1. Neste quadro numérico há espaços que não foram preenchidos. Complete com os números que estão faltando.

100	101	102	103	104		106	107	108	109
110	111		113	114	115	116		118	119
120	121	122	123	124	125	126		128	
		132				136			139
140	141	142	143	144	145	146	147		149
150	151	152			155	156	157	158	
			163		165	166	167	168	169

2. Leia, em voz alta, alguns dos números que você escreveu no quadro.

Responda:

- A. O que há em comum nas escritas dos números da segunda linha?

- B. O que há em comum nas escritas dos números da terceira coluna?

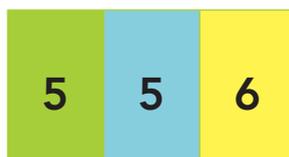
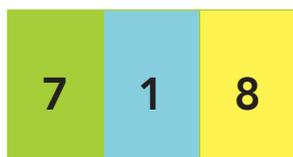
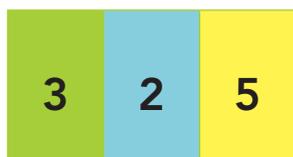
- C. Que número deve ser escrito na 4ª linha e na 5ª coluna?

ATIVIDADE 2.3

Por meio de cartelas, que você encontra no Anexo 2, componha os números:

Cento e vinte e três	Duzentos e cinquenta e sete	Trezentos e dezenove	Seiscentos e cinquenta
Oitocentos e dois	Quatrocentos e quarenta e quatro	Setecentos e oito	Novencentos e onze

1. Usando cartelas de três cores e sobrepondo-as, um aluno compôs diferentes escritas numéricas. Leia cada um dos números.



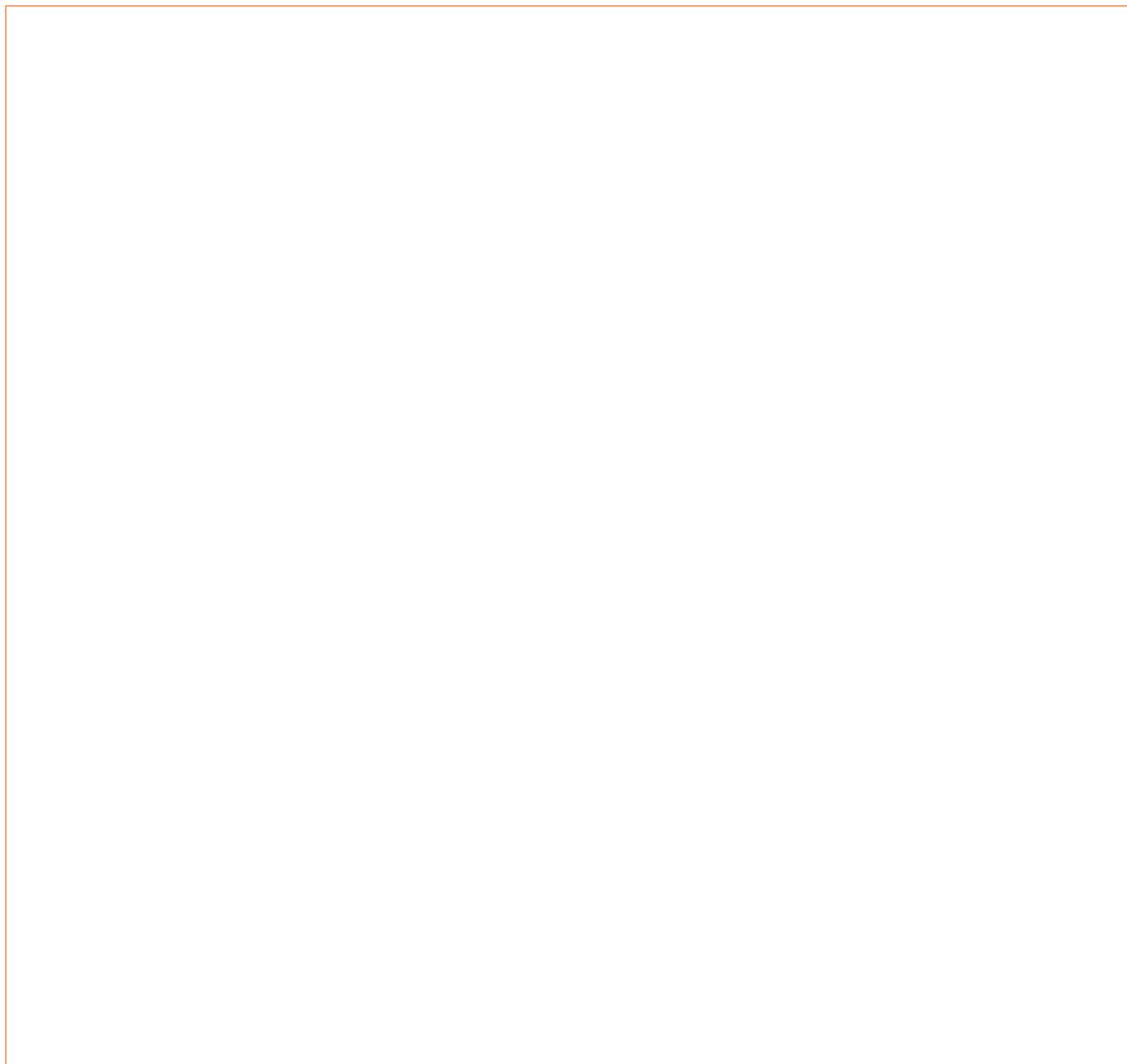
A. Indique qual é o maior deles. _____

B. Indique qual é o menor deles. _____

C. Escreva esses números em ordem decrescente. _____

ATIVIDADE 2.4

- A. No caminho que você percorre de sua casa até a escola, existem praças e casas comerciais, como supermercado, padaria, bares, farmácia e banca de revistas?
- B. E no quarteirão em que fica nossa escola? Existem pontos de referência como os citados acima? Quais?
- C. Produza um desenho que represente o quarteirão da escola, destacando esses pontos.

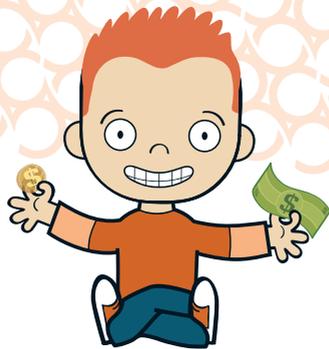


ATIVIDADE 2.5

- A.** Imagine que desejamos ir de nossa escola até um local próximo e que o local escolhido foi _____.
- B.** Junto com três colegas, discuta como ir da escola até esse local. Construa um desenho do trajeto, indicando os principais pontos de referência.



SEQUÊNCIA 3



ATIVIDADE 3.1

1. Responda às questões:

A. Para que serve o dinheiro? _____

B. Quais cédulas do nosso sistema monetário você conhece? _____

C. Quais moedas do nosso sistema monetário você conhece? _____

2. Estela fez um quadro com os valores dos produtos que pretende comprar. Veja:

preço de produtos	
Produtos	Preço
1 pacote de feijão	R\$ 6,80
1 pacote de arroz	R\$ 12,90
Suco de uva	R\$ 9,99
1 kg de carne	R\$ 22,90
1 lata de leite em pó	R\$ 7,99

A. O que significa "R\$"?

B. Como você faz a leitura dos preços apresentados?

C. Para que serve a vírgula na escrita de "R\$ 6,80"?

D. Qual o produto mais caro da lista? _____

E. Qual o produto mais barato? _____

F. Com uma cédula de 50 reais, Estela consegue comprar todos esses produtos?

ATIVIDADE 3.2

Lojas e supermercados, para anunciar seus produtos e ofertas, distribuem folhetos com preços.

1. Analise um folheto e faça uma relação com o nome dos produtos:

Produtos que custam até 10 reais.	Mercadorias que custam entre 20 e 40 reais.	Produtos que custam 50 reais ou mais.

A. Qual o produto mais barato do folheto que você analisou?

B. E quais foram os dois produtos mais caros?

C. Você encontrou dois produtos com o mesmo preço, ou com os valores próximos? Quais?

ATIVIDADE 3.3

1. Observe a tabela de preços de alguns materiais escolares.

Material	Preço unitário
Caderno	R\$ 6,50
Lápis	R\$ 2,00
Estojo	R\$ 12,30
Borracha	R\$ 1,50
Caneta	R\$ 2,50
Lápis de cor (caixa com 12)	R\$ 9,20

A. Se você tiver R\$ 10,00, o que você pode comprar?

B. Com R\$ 30,00, quais materiais você compraria?

C. André disse que com R\$ 20,00 comprou um caderno e um estojo. Ele recebeu troco? Quais moedas ele pode ter recebido de troco? Justifique.

D. Luiza quer comprar duas caixas de lápis de cor e um caderno que custam quase R\$ 25,00. Se ela pagar com uma cédula de 50 reais, ela receberá mais ou menos que 20 reais de troco? Qual será o valor exato?

ATIVIDADE 3.4

Um dos esportes mais populares no Brasil é o futebol. Como podemos saber quais os times paulistas preferidos de nossa turma?

1. Observe uma forma para representar o resultado dessa pesquisa.

TIMES PREFERIDOS DE NOSSA TURMA

Time	Número de torcedores na turma
Corinthians	
Palmeiras	
Santos	
São Paulo	
Ponte Preta	
São Caetano	

Fonte: Alunos do 3º ano _____ .

2. Complete a tabela, a partir da pesquisa feita na sala, sabendo que cada aluno escolheu um único time e que todos votaram. Que informações você pode obter ao ler essa tabela?

Responda às questões:

- A. Qual dos times foi o mais votado? _____
- B. E qual foi o menos votado? _____
- C. Quantos alunos participaram da votação? _____

ATIVIDADE 3.5

1. Uma pesquisa sobre times preferidos foi feita num bairro do Rio de Janeiro, obtendo os seguintes resultados:

Times preferidos

Times de futebol	Número de torcedores
Botafogo	97
Flamengo	247
Fluminense	133
Vasco da Gama	108
Outros	102

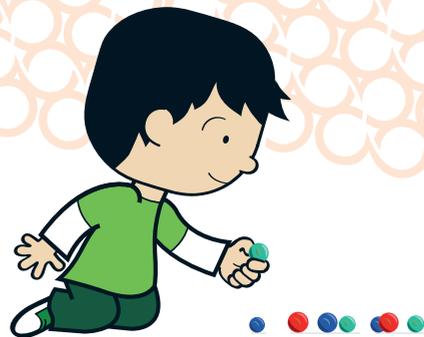
Fonte: Elaboração do autor(a). Dados fictícios.

Responda às perguntas:

- A.** Qual é o time preferido pelos torcedores desse bairro? _____
- B.** Quantos votos obteve o Fluminense? _____
- C.** Quais times tiveram mais de 150 votos? _____
- D.** Quantos times tiveram menos de 100 pontos? _____
- E.** Quantos votos o Vasco da Gama obteve a mais que o Botafogo? _____
- F.** Essa pesquisa foi feita com mais de 500 torcedores? _____
- G.** Houve mais de mil torcedores participantes dessa votação? _____

SEQUÊNCIA 4

ATIVIDADE 4.1



1. André colocou sua coleção de bolinhas de gude em três latas, anotando em etiquetas as quantidades e as cores.



2. Em um papel, André escreveu:

$$23 + 35 + 21 = 79$$

- A. O que André quis registrar? _____
- B. Como você lê o sinal + ? _____
- C. E o sinal = ? _____

3. Das 35 bolinhas verdes, André deu 7 a seu irmão mais novo. Ele escreveu em sua caderneta:

$$35 - 7 = 28$$

- A. O que André quis registrar na caderneta?
- _____

- B. Como você lê o sinal - ?
- _____

ATIVIDADE 4.2

1. Com um colega, leia cada uma das situações apresentadas e escolha uma forma de resolver.

Quatro amigos colecionam figurinhas de um álbum que conta a história do futebol.	
A. Paulo tem 32 figurinhas e Júlio tem 56. Quantas figurinhas têm os dois juntos?	B. Das 65 figurinhas que Celso tem, 11 são repetidas. Quantas figurinhas ele pode colar no álbum?
C. Sílvio comprou 45 figurinhas e ganhou algumas de sua tia. No total ele tem 67 figurinhas. Quantas figurinhas ele ganhou de sua tia?	D. Jorge colou 27 figurinhas no álbum e ainda restaram 12. Quantas figurinhas ele tem?

2. Complete as escritas a seguir, que representam adições:

$$12 + 15 = \square$$

$$23 + \square = 37$$

$$\square + 13 = 26$$

$$\square + \square = 22$$

$$50 = 25 + \square$$

$$100 = \square + 30$$

ATIVIDADE 4.3

1. Resolva:

Quatro amigas colecionam figurinhas de um álbum de animais.

A. Luísa tinha 24 figurinhas e ganhou 32 de Luana. Quantas figurinhas ela tem agora?

B. Marta tinha 54 figurinhas, mas perdeu 22 num jogo de bafo. Quantas figurinhas ela tem agora?

C. Cecília tinha algumas figurinhas. Comprou 25 e ficou com 56. Quantas figurinhas ela tinha inicialmente?

D. Laura perdeu 12 figurinhas no jogo de bafo e, depois, perdeu outras 15 figurinhas. O que aconteceu com a coleção de Laura?

ATIVIDADE 4.4

1. Luísa e Luana organizaram um quadro com os resultados de várias adições. Alguns resultados já estão preenchidos. Confira se estão corretos e complete o preenchimento.

+	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2								
2		4							
3			6						
4				8					
5					10				
6						12			
7							14		
8								16	
9									18

Responda às questões:

- A. Que curiosidades você destaca nesse quadro?

- B. Você observa algumas regularidades nesses números?

- C. Pinte os quadros que mostram os resultados de " $8 + 7$ " e de " $7 + 8$ ". É possível observar alguma curiosidade? Qual?



SEQUÊNCIA 5

ATIVIDADE 5.1

LEILA E SEUS COLEGAS COLECIONAM FIGURINHAS.

A. Leila tem 34 figurinhas e Carlos tem 44. Quem tem mais figurinhas? Quantas a mais?

B. Marcela tem 24 figurinhas e Lucas tem 12 a mais que ela. Quantas figurinhas tem Lucas?

C. Sofia tem 45 figurinhas e Joana tem 13 a menos que ela. Quantas figurinhas tem Joana?

D. Pedro juntou 16 figurinhas de países da África, 12 da América e 18 da Europa. Quantas figurinhas Pedro juntou?

ATIVIDADE 5.2

- Recorte peças de dominó do anexo 3.
- Forme um grupo com mais 3 colegas. Embaralhe as 16 peças, com os números voltados para baixo.
- Cada jogador retira 4 peças.
- Utilize "par ou ímpar" ou "dois ou um", para decidir quem inicia o jogo.
- O primeiro a jogar coloca no centro da mesa uma carta voltada para cima.
- O jogador seguinte pode optar por qual dos lados deseja continuar a jogada. Para isso, deve colocar uma peça que indique uma operação ou que represente o resultado da adição.
- Ganha o jogo quem colocar todas as peças em primeiro lugar.
- Se o jogador não tiver a peça da rodada, ele passa a vez para o próximo.
- Em caso de empate, some os números das peças que cada jogador tem em mãos. Quem tiver o menor resultado vence o jogo.

$6 + 7$	3
---------	---

$6 + 5$	12
---------	----

$8 + 6$	13
---------	----

$6 + 4$	7
---------	---

$2 + 2$	11
---------	----

$4 + 4$	4
---------	---

$7 + 8$	8
---------	---

$2 + 3$	14
---------	----

$8 + 8$	15
---------	----

$9 + 8$	9
---------	---

$7 + 5$	5
---------	---

$4 + 2$	18
---------	----

$4 + 5$	10
---------	----

$4 + 3$	16
---------	----

$9 + 9$	17
---------	----

$2 + 1$	6
---------	---

ATIVIDADE 5.3

1. Complete os espaços das cartelas abaixo com adições ou com o resultado da adição indicada:

$5+9$	
-------	--

$6+6$	
-------	--

$9+9$	
-------	--

6	
---	--

9	
---	--

11	
----	--

	10
--	----

$4+3$	
-------	--

	$1+0$
--	-------

7	
---	--

$7+8$	
-------	--

$8+9$	
-------	--

$7+7$	
-------	--

13	
----	--

	17
--	----

2. Pinte da mesma cor as cartelas que apresentam o mesmo resultado das adições. Qual o maior resultado encontrado?

$8 + 7 + 1$

$9 + 7 + 2$

$7 + 7 + 3$

$6 + 6 + 4$

$6 + 8 + 2$

$6 + 7 + 3$

$9 + 5 + 2$

$9 + 9 + 1$

$8 + 8 + 2$

$5 + 7 + 4$

$3 + 3 + 9$

$4 + 4 + 5$

ATIVIDADE 5.4

1. Calcule mentalmente o resultado de $22 + 9$ e justifique sua estratégia.

2. Resolva mentalmente as adições:

$18 + 5$

$17 + 9$

$12 + 8$

$27 + 4$

$35 + 9$

$44 + 6$

$36 + 6$

$44 + 9$

$35 + 5$

$45 + 7$

$65 + 9$

$91 + 9$

Unidade



Nesta unidade, você vai cuidar do seu tempo e dos caminhos que percorre todos os dias. E para isso, você vai precisar de diversos materiais. Você sabe quais são eles?

Pois bem, você já os conhece? Então vamos lá! São o calendário, os mapas e as tabelas. Além de conhecê-los, você vai trocar muitas ideias com seus colegas para resolver alguns problemas. Vai ser muito divertido!

SEQUÊNCIA 6



ATIVIDADE 6.1

1. Nesta atividade, você vai brincar com enigmas numéricos (Anexo 4):

- Você sabe o que é um enigma?
- Comente com o(a) professor(a) e seus colegas o que você sabe.

- O(a) Professor(a) sorteará um aluno para ir à lousa, ele vai escolher uma tirinha de papel em que está escrito um enigma e o lerá para a classe.
- Agora resolva o enigma que foi lido e anote sua resposta num papel.
- O aluno que foi sorteado escreverá sua resposta na lousa.
- Você e seus colegas, com a ajuda do(a) professor(a), decidirão se ele acertou ou errou.
- Se ele acertar, continua no jogo e sorteia outra tirinha.
- Se ele errar, outro aluno é sorteado para participar e repete-se o mesmo procedimento.

ATIVIDADE 6.2

1. Resolva cada um dos problemas abaixo. Em seguida, compare sua resolução com a de um colega.

<p>A. Carla tem 89 figurinhas e Rafaela tem 68. Quem tem mais figurinhas? Quantas a mais?</p>	<p>B. Ana tem 136 figurinhas e João tem 25 a mais que ela. Quantas figurinhas tem João?</p>
<p>C. Paulo e Simone têm, juntos, 143 figurinhas. Sabendo que Paulo tem 87, quantas figurinhas Simone tem?</p>	<p>D. Renato tem 50 carrinhos. Pedro tem 15 a menos que ele. Quantos carrinhos tem Pedro?</p>
<p>E. Emerson tem 63 carrinhos e Anderson, 46. Quantos carrinhos Anderson precisa ganhar para ter a mesma quantidade de Emerson?</p>	<p>F. Marcos tem 78 carrinhos. Ele tem 12 a mais que Carlos. Quantos carrinhos tem Carlos?</p>

ATIVIDADE 6.3

1. Para cada situação apresentada a seguir, escolha a operação que você usaria para resolvê-la e marque um X na coluna da adição ou da subtração.

Situação	Adição	Subtração
A. Marina tinha 58 cards e ganhou 10 num jogo. Quantos ela tem agora?		
B. Ricardo tinha alguns cards, ganhou 15 num jogo e ficou com 76. Quantos ele tinha?		
C. Ana Paula tinha 38 cards. Ganhou alguns e ficou com 81. Quantos cards ela ganhou?		
D. Paulo e Gisela estão colecionando figurinhas. Paulo tem 81 e Gisela 79. Quantas figurinhas Gisela deve conseguir para ter o mesmo número de Paulo?		
E. Mariana colou 20 novos adesivos em sua coleção e ficou com 32 no álbum. Quantos adesivos tinha antes de colar os novos?		
F. Márcia e Flávia fazem colares de contas. O colar de Márcia tem 18 contas pequenas. O de Flávia tem 6 a menos, porque ela usa contas maiores. Quantas contas tem o colar de Flávia?		
G. Paula está na página 38 de um livro de 72 páginas. Quantas faltam para ela terminar de ler o livro?		
H. No final de um jogo, Edu estava com 14 pontos e Júlio, com 8 a mais que Edu. Quantos pontos Júlio tinha no final desse jogo?		
I. Se Lucas contou 29 carrinhos e 15 aviõezinhos, em seu baú, quantos desses brinquedos Lucas tem no total?		
J. No final de um jogo, André estava com 76 pontos, 15 a mais que os pontos de Mateus. Quantos pontos Mateus fez?		

ATIVIDADE 6.4

Uma gincana foi realizada em uma escola e as turmas de 3º ano tiveram as seguintes pontuações:

PONTUAÇÃO DOS 3º ANOS NA GINCANA

Turmas	Pontuação
3º. A	177
3º. B	187
3º. C	144
3º. D	101
3º. E	135

Fonte: Turmas dos 3º anos.

1. Calcule e responda:

A. Qual a turma fez mais pontos? _____

B. Qual foi a segunda colocada? _____

C. Qual a turma que teve pontuação mais próxima de 150? _____

D. Quantos pontos a turma B fez a mais que a turma A? _____

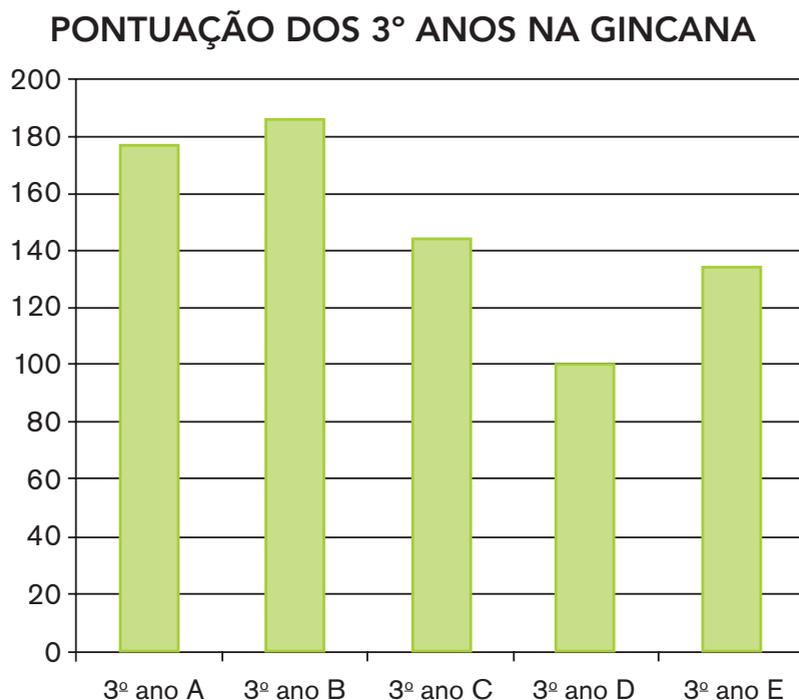
E. Quantos pontos a turma D fez a menos que a turma E? _____

F. Quantos pontos a turma C deveria fazer para empatar com a turma A? _____

G. Quantos pontos fizeram as duas turmas, com as menores pontuações, juntas?

ATIVIDADE 6.5

1. Observe o gráfico a seguir:



Fonte: turmas dos 3º anos.

A. Que informações podem ser observadas no gráfico e que estão na tabela apresentada na página anterior?

B. O que representam os números que aparecem ao lado esquerdo do gráfico?

C. Observando o gráfico, é possível perceber que, no 3º ano A, os alunos fizeram menos que 180 pontos? Por quê?

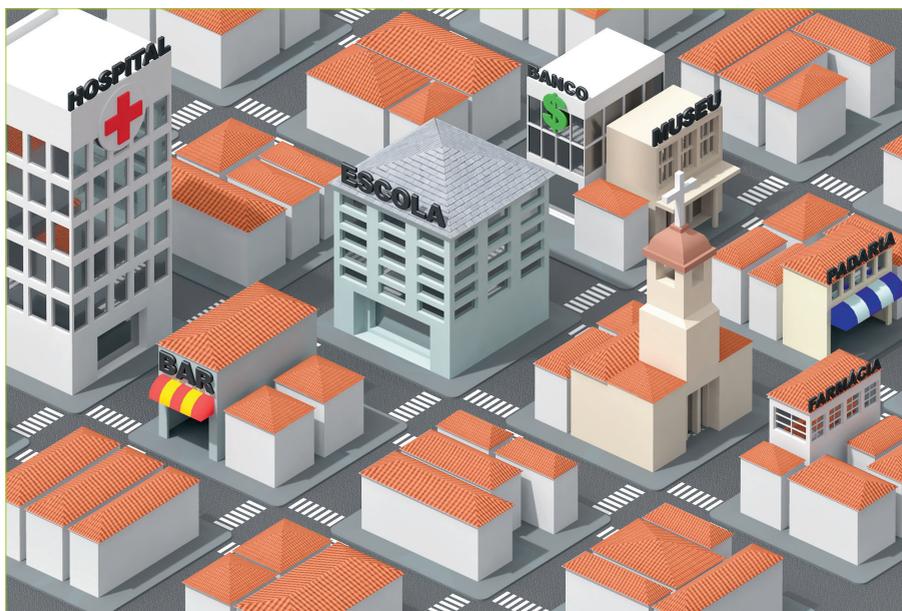
D. Observando o gráfico, o que é possível dizer sobre a diferença de pontos entre as turmas C e D?

SEQUÊNCIA 7



ATIVIDADE 7.1

Você conhece o mapa da sua cidade ou do seu bairro? Observe uma representação das proximidades da escola de Pedro:



Arte: IMESP

Escreva um pequeno texto descrevendo informações contidas nesta representação:

ATIVIDADE 7.2

1. Com base na representação das proximidades da escola de Pedro, analise a situação a seguir e responda às questões:

Pedro quer ir à padaria. Como ele pode chegar lá, saindo da escola?

Proposta 1: Carlos sugere que ele ande quatro quarteirões, passando pelo hospital virando à esquerda, passando pelo bar, virando novamente à esquerda e virando à direita, passando pela farmácia, encontrará a padaria.

Proposta 2: Júlio fala que é melhor seguir a própria rua da escola, passando pela igreja, virando à esquerda e depois até a padaria.

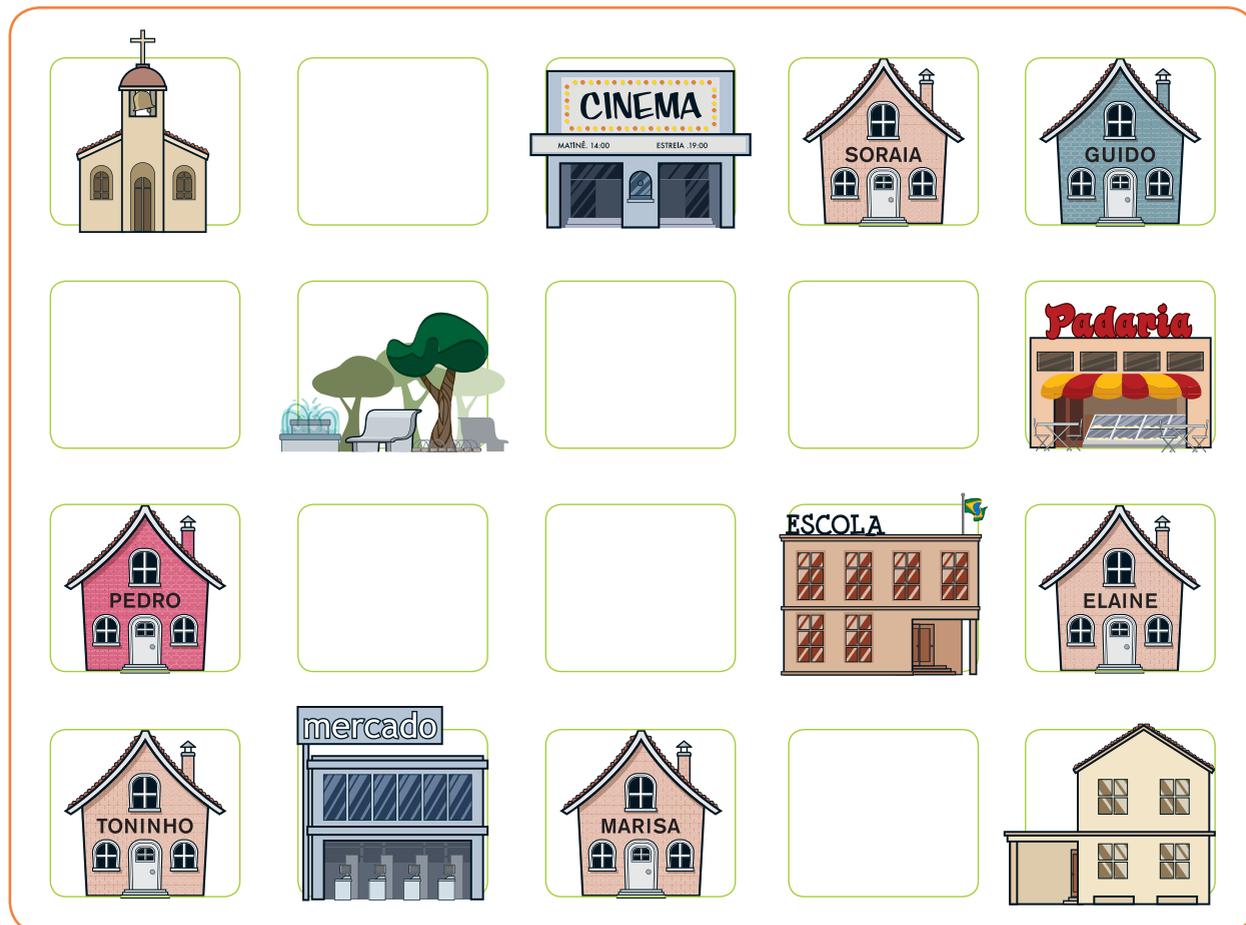
- A. Você acha que as instruções são claras e ajudam a realizar as tarefas?

- B. Qual o caminho mais curto para chegar à padaria? Seguir as dicas de Carlos ou as de Júlio?

- C. Escreva um bilhete para orientar um amigo que está no hospital e quer ir ao banco, mas não sabe o caminho para chegar até ele.

ATIVIDADE 7.3

1. Observe como as crianças desenharam os arredores de sua escola. Elas identificaram as quadras e pontos de referência de cada uma.



Arte: IMESP

- A. Usando setas, desenhe um trajeto que permita ir da casa de Toninho até a casa de Guido. Compare com o trajeto de um colega.
- B. A casa de Pedro está mais próxima da casa de Elaine ou da casa de Soraia?

ATIVIDADE 7.4

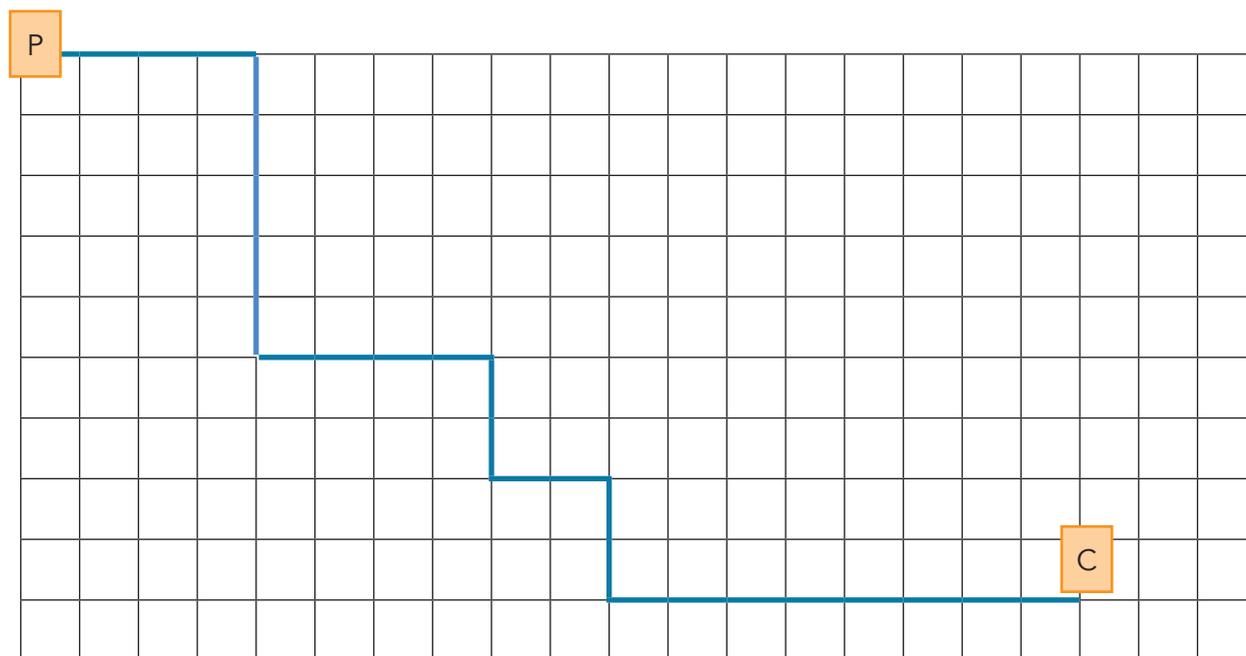
1. Nelson, Paulo e Vanessa fizeram percursos diferentes no pátio da escola. O chão do pátio é todo recoberto de grandes lajotas quadradas.

Eles marcaram com a letra P o ponto de partida e com a letra C o ponto de chegada.

Também criaram um código, para indicar o caminho percorrido:

Nelson	4 → 5 ↓ 4 → 2 ↓ 2 → 2 ↓ 8 →
Paulo	5 ↓ 10 → 2 ↓ 4 → 2 ↓ 4 →
Vanessa	2 → 2 ↓ 12 → 3 ↓ 4 → 4 ↓

- A. O desenho abaixo mostra o trajeto de Nelson, em azul.



- B. Desenhe o trajeto de Paulo em vermelho, e o da Vanessa em verde.

ATIVIDADE 7.5

Vinícius jogou um dado e observou a face voltada para cima.

1. Quais os resultados que podem ter sido obtidos neste lançamento?

2. Qual desses resultados tem maior chance de ocorrer ou eles têm chances iguais?



Arte: IMESP

3. Vinícius jogou o dado e obteve a face 6 voltada para cima. Se ele jogar o dado novamente, quais os resultados que podem ser obtidos neste novo lançamento?

4. No lançamento desse dado, qual das duas situações têm maior chance de ocorrer: "sair um número par" ou "um número ímpar"? Justifique sua resposta.



SEQUÊNCIA 8

ATIVIDADE 8.1

Com certeza, você já estudou medidas de tempo, como os dias, meses, anos, horas, minutos etc. Você sabe da importância do uso do calendário e relógios, que nos ajudam a controlar o tempo. Que tal fazer um teste sobre seus conhecimentos referentes ao tema?

Responda às questões abaixo e registre o tempo gasto para responder. Depois, anote quantas acertou.

A. Quantos meses tem um ano?

B. Quais são esses meses?

C. Quantos meses faltam para o final do ano?

D. Alguns meses têm exatamente 30 dias. Quais são eles?

E. Quantos dias tem o mês de fevereiro?

F. O ano em que estamos é bissexto?

G. O que significa ano bissexto?

H. O que significa bimestre?

I. Quantos dias se passaram desde o início deste mês?

J. O que significa semestre?

K. Quais os meses do segundo bimestre do ano?

ATIVIDADE 8.2

Use um calendário e, com um colega, resolva os problemas a seguir:

1. Maria recebeu uma carta de sua amiga Luísa, convidando-a para sua festa de aniversário, que será realizada no dia 22 de junho deste ano. Localize essa data no calendário e descubra em que dia da semana será.
-

2. Quantos dias faltam para uma visita ao museu, que está agendada para o dia 17 de junho? Essa visita ocorrerá em que trimestre do ano?
-

3. O campeonato de vôlei de uma escola teve início no dia 5 de maio e terminou no dia 25 do mesmo mês. Circule no calendário o dia do início e do término do campeonato. Quantas semanas teve esse evento esportivo?
-

4. As turmas do 3º ano da escola Ipiranga participarão de uma gincana que está prevista para ocorrer de 12 a 16 de agosto. Essa gincana ocorrerá no primeiro ou no segundo semestre do ano?
-

5. Na gincana da escola "São Miguel", os alunos dos 3º anos participaram da competição de queimada. O primeiro jogo de queimada inicia às 10h30 e termina às 11h15. Quanto tempo durou essa partida?

ATIVIDADE 8.3

1. Para planejar as atividades com seus alunos, a professora Sílvia organizou quadros contendo os três primeiros bimestres do ano.

Com o apoio do calendário deste ano, complete os quadros abaixo:

1° bimestre		
Meses	Quantidade de dias	Previsão de dias de aula
Janeiro	31	—
Fevereiro		
Total		

2° bimestre		
Meses	Quantidade de dias	Previsão de dias de aula
Março	31	—
Abril		
Total		

3° bimestre		
Meses	Quantidade de dias	Previsão de dias de aula
Maio	31	—
Junho		
Total		

2. Com base nas informações preenchidas nos quadros, responda:

A. Quantos dias de aulas estão previstos para o primeiro bimestre?

B. E para o segundo bimestre?

C. A quantidade de dias de aulas previstas para cada bimestre são iguais? Por quê?

D. Considerando que os três bimestres correspondem ao primeiro semestre do ano, quais meses o compõe?

ATIVIDADE 8.4

1. Observe a tabela de adições apresentada abaixo e complete-a fazendo os cálculos mentalmente:

+	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11								
20									
30									
40									
50									
60									
70									
80									
90									

Converse com seus colegas sobre o que perceberam de interessante nos resultados obtidos.

ATIVIDADE 8.5

1. Mateus escreveu números em cartões e os colocou em uma sequência, mas não preencheu os dois últimos. Veja o que ele fez e diga quais os números que podem estar escritos nesses cartões. Justifique sua resposta.

22	25	28	31		
----	----	----	----	--	--

2. Mateus continuou a escrever números em cartões e a formar sequências. Escreva os números que você considera que devem ser inseridos em cada um dos cartões em branco.

A.	13	18	23	28		
B.	30	34	38			50
C.	89	84	79	74		
D.	400	380	360	340		
E.	0	2020	2022		2026	

SEQUÊNCIA 9

ATIVIDADE 9.1



A sorveteria Polo Norte faz um controle das vendas de picolés por semana, por mês, bimestre e semestre.

1. Observe a organização de suas vendas no último trimestre de 2019:

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	31	31

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fonte: Dados fictícios.

- Sorveteria fechada
- Vendas de 51 a 100 picolés
- Vendas acima de 201 picolés
- Vendas de 1 a 50 picolés
- Vendas de 101 a 200 picolés

2. Responda as questões relativas às vendas realizadas nesse trimestre.

A. Em qual dia da semana a sorveteria Polo Norte permanece fechada?

B. Em que dias do mês de outubro ocorreram as maiores vendas?

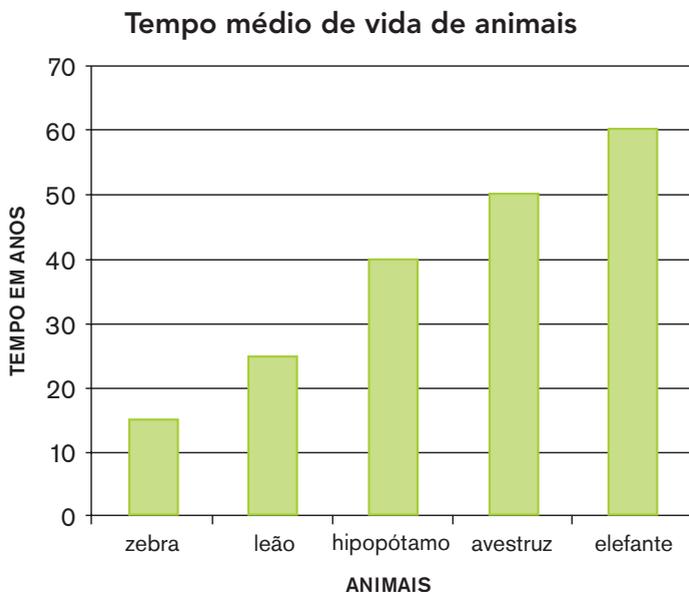
C. Nos dias 1 e 15 de novembro, a venda de picolés superou 200 unidades?

D. Maria disse que no dia 23 de dezembro a sorveteria vendeu 300 picolés. Isso pode ter acontecido? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 9.2

A turma de Matheus fez uma pesquisa na internet sobre algumas curiosidades relativas a animais. Uma das informações que mais chamou a atenção das crianças foi quanto à expectativa de vida dos bichos.

1. Observe o gráfico de colunas abaixo, que apresenta essas informações, e responda às questões:



Fonte: Dados organizados pela turma de Matheus

- A.** O que significa “tempo médio de vida”?
-

- B.** Quais desses animais vivem, em média, mais de 30 anos?
-

- C.** Quais animais vivem, em média, menos de 30 anos?
-

- D.** Quantos anos vive, em média, um elefante?
-

- E.** Quantos anos, em média, o elefante vive a mais que o hipopótamo?
-

ATIVIDADE 9.3

1. Observe a tabela de adições apresentada abaixo. Complete-a, fazendo os cálculos mentalmente:

+	10	20	30	40	50	60	70	80	90
10	20								
20									
30									
40									
50									
60									
70									
80									
90									

A. Converse com seus colegas e comente se vocês utilizaram os mesmos procedimentos para obter os resultados.

ATIVIDADE 9.4

Ana Júlia e Tiago juntaram 20 tampinhas e estão brincando com elas sobre uma mesa, sendo 12 azuis, 6 amarelas e 2 verdes.



Fonte: Elaborado pelo GRM

Ana Júlia colocou as tampinhas em um saquinho e perguntou a Tiago se ele lembrava da quantidade correspondente a cada cor:

— Tiago, você vai dizer uma cor, em seguida retirar uma tampinha e verificar se ela é da cor que você escolheu.

1. Responda às questões:

A. Ao retirar uma tampinha, qual cor pode aparecer?

B. Você acha que todas as cores têm a mesma chance de aparecer? Por quê?

C. Para ter maior chance de acertar a cor que sairá, qual cor Thiago deve escolher? Por quê?

ATIVIDADE 9.5

Agora foi a vez de Tiago escolher outras tampinhas. Os dois sentados no chão, Ana e Tiago, com vinte tampinhas, sendo 6 verdes, 8 amarelas e 6 pretas.

Observe a ilustração:



Fonte: Elaborado pelo GRM

Tiago as colocou em um saquinho para Ana Júlia retirar uma delas, sem olhar.

1. Responda às questões:

A. Ana disse que teria mais chance de acertar a cor da tampinha se escolhesse a cor amarela. Você concorda com ela? Por quê?

B. Ao tirar uma tampinha do saquinho, Ana observou que a cor é verde. Isso pode ter acontecido? Por quê?

C. Ana colocou a tampinha no saquinho e vai tirar outra. É possível que tire uma tampinha de cor preta? Por quê?

Unidade



Nesta unidade, você vai montar e desmontar uma variedade de caixas junto com seus amigos. Será uma experiência divertida!

Você sabe a sua altura? E o tamanho da sua carteira? Ah! Não se preocupe, aqui vamos mexer com réguas, trenas e várias ferramentas que nos ajudarão a descobrir como se mede as coisas. Boa exploração!

SEQUÊNCIA 10



ATIVIDADE 10.1

1. Carlos e André sortearam alguns números:

230	112	246	104	120	250	200	208	296	118
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

A. Escreva-os em ordem crescente.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

B. Agora, é hora de você ajudar André a escrever os números que sorteou em ordem decrescente.

240	116	238	102	134	250	200	210	298	128
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

2. Você deve escolher dez números do quadro e escrevê-los em ordem crescente:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ATIVIDADE 10.2

1. Mateus propôs a Caio que pensasse em dois números cuja soma fosse igual a 100 e os escrevesse nos quadrinhos. Depois, perguntou: será que há somente uma solução?

$$\square + \square = 100$$

2. Caio respondeu que há várias soluções e Mateus pediu que ele escrevesse duas delas. Veja o que Caio escreveu:

$$40 + 60 = 100$$

$$30 + 70 = 100$$

3. Mateus observou as duas soluções propostas e escreveu:

$$40 + 60 = 30 + 70$$

4. Você acha que está correto o que Mateus escreveu? Explique.

5. Complete os quadrinhos em branco para que a sentença seja verdadeira e justifique sua resposta.

$$20 + 30 = \square + \square$$

ATIVIDADE 10.3

1. Junto com um colega, façam uma pesquisa e respondam às questões:

A. Como povos antigos faziam para medir comprimentos?

B. Quais unidades de medida de comprimento são mais usadas no nosso cotidiano?

C. Que instrumentos podemos utilizar para medir o comprimento de objetos ou pessoas?

D. Qual instrumento de medida utilizamos para medir a altura de nossa sala de aula?

E. E para medir a distância entre duas cidades?

F. Que relação existe entre o metro e o centímetro?

G. Quantos metros tem um quilômetro?

ATIVIDADE 10.4

1. Para medir comprimentos, usamos alguns instrumentos de medida, como por exemplo: régua, fita métrica e trena. Junto com seus colegas, meça os comprimentos indicados, preencha o quadro e indique se usou uma régua ou uma fita métrica.

Marque um (X) no instrumento utilizado			
	Resultado	Régua	Fita métrica
Largura da porta			
Altura da porta			
Sua altura			
Altura de um colega			
Comprimento da lousa			
Comprimento do tampo da carteira			
Largura do tampo da carteira			
Comprimento de uma caneta			
Comprimento de um lápis			

- A. Você mediu sua altura com a régua ou com a fita métrica? Por quê?
-
- B. A régua é um bom instrumento para medir a altura da porta? Por quê?
-
- A. Compare os resultados das medidas encontradas com os resultados de outro grupo. O que vocês perceberam? São diferentes ou iguais aos seus?
-
- B. As portas de nossas casas medem normalmente 2,10 m. Há jogadores de basquete que chegam a medir mais que 2,15 m. Como eles devem fazer para passar pela porta? Quantos centímetros de diferença há entre porta e um jogador de basquete?
-

SEQUÊNCIA 11



ATIVIDADE 11.1

1. Você já ouviu falar em “o dobro” de um número? Sabe calculá-lo? Preencha o quadro e comente o que você observa nos números da coluna “Dobro do número”.

Número	Dobro do número
1	2
2	4
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	

2. Você também já ouviu falar em “metade”? Sabe calculá-la? Preencha o quadro.

Número	Metade do número
2	1
4	2
6	
8	
10	
12	
14	
16	
18	
20	
22	

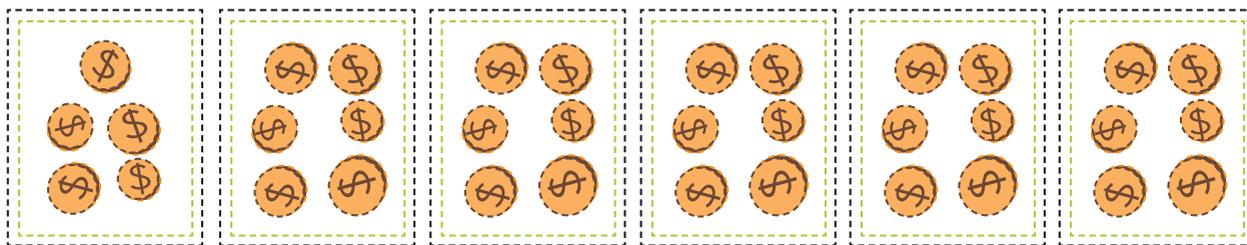
ATIVIDADE 11.2

1. Resolva os problemas abaixo. Depois, compare sua resolução com a de um colega.

<p>A. Jorge coleciona moedas e as guarda em caixas com 5 unidades em cada. Se ele tem 6 caixas completas, quantas unidades sua coleção tem?</p>	<p>B. Marcos e seu amigo Rodrigo colecionam moedas antigas. Marcos tem 16 e Rodrigo tem o dobro. Quantas moedas tem Rodrigo?</p>
<p>C. Lígia precisa fazer 4 pacotes de bombons para levar a uma festa de aniversário. Se ela colocar 6 unidades em cada pacote, de quantos bombons ela vai precisar?</p>	<p>D. Paula ganhou, em uma festa de aniversário, 8 brigadeiros. Renato ganhou o triplo. Quantos brigadeiros Renato ganhou?</p>
<p>E. Comprei um caderno por 6 reais. Quanto pagarei por 3 cadernos iguais a esse?</p>	<p>F. Se Mariana pagou 30 reais por 4 cadernos, quanto pagará por 8 cadernos iguais esses?</p>

ATIVIDADE 11.3

1. Jorge fez um desenho para representar suas caixas e moedas.



Porém, ele também aprendeu outro jeito de representar essa situação:

$$6 \times 5 = 30$$

A. O que significa cada número escrito por Jorge?

B. O que representa o sinal "x"?

2. Relacione cada escrita abaixo com uma possível solução dos problemas resolvidos na atividade anterior:

Problema A

Problema B

Problema C

Problema D

Problema E

Problema F

$$4 \times 6 = 24$$

$$5 \times 6 = 30$$

$$3 \times 6 = 18$$

$$2 \times 30 = 60$$

$$2 \times 16 = 32$$

$$3 \times 8 = 24$$

Compare os procedimentos que você utilizou com os apresentados acima.

ATIVIDADE 11.4

1. Os resultados de multiplicações podem ser organizados em uma tabela, conhecida como Tábua de Pitágoras, em homenagem a um matemático que viveu na Grécia, por volta de 500 anos antes da Era Cristã. Vamos preencher esta tábua?

Primeiro, preencha a linha e a coluna amarelas. Depois, as linhas e colunas alaranjadas.

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									

2. Após preenchimento, responda às questões:

A. O que acontece quando multiplicamos um número por 1?

B. Como podemos calcular o resultado da multiplicação de um número por 2?

C. E por 4?

D. E por 8?

ATIVIDADE 11.5

1. Vamos retomar nossa Tábua de Pitágoras?

Primeiro, preencha os quadrinhos verdes. Depois, os de cor lilás. Finalmente, os brancos.

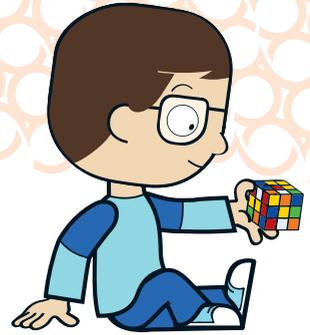
X	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2	2	4	6	8	10	12	14	16	18
3	3	6		12				24	
4	4	8	12	16	20	24	28	32	36
5	5	10		20				40	
6	6	12		24				48	
7	7	14		28				56	
8	8	16	24	32	40	48	56	64	72
9	9	18		36				72	

A. O que há de curioso no resultado das multiplicações de um número por 5?

B. Sabendo que o resultado de "7 x 8" é 56, é possível dizer o resultado de "8 x 7"?

C. Isso acontece em outros casos? Cite três situações.

SEQUÊNCIA 12



ATIVIDADE 12.1

1. Resolva os problemas e compare as suas respostas com as de um colega.

<p>A. Para fazer uma receita de bolo de laranja preciso de quatro ovos. Para dobrar a receita, de quantos ovos eu vou precisar?</p>	<p>B. Carla tem 24 lápis de cor, Marta tem o dobro. Quantos lápis de cor tem Marta?</p>
<p>C. O professor Mateus comprou 4 bolas para sua escolinha de futebol. Sabe-se que cada bola custou R\$ 32,00. Quanto ele gastou nessa compra?</p>	<p>D. Um pacote de bombons custa R\$ 13,00. Bruna comprou 4 pacotes. Quanto ela gastou?</p>
<p>E. Se uma maçã custa R\$ 2,00, quanto pagarei por 8 dessas maçãs?</p>	<p>F. Maria tem 4 bonecas em sua coleção e Ana tem o triplo. Quantas são as bonecas de Ana?</p>

ATIVIDADE 12.2

Recorte as peças de dominó do anexo 5.

Forme um grupo com 4 colegas e embaralhem as peças viradas para baixo. Depois, cada um deve sortear seis peças.

Decidam quem é o primeiro a jogar.

Ao lado de cada cálculo indicado, deve ser colocada uma peça em que está escrito o resultado.

Ganha o jogo quem, primeiramente, colocar todas as peças.

3×4	3	3×5	12	3×6	15	3×7	18
--------------	---	--------------	----	--------------	----	--------------	----

2×7	10	2×8	14	2×10	16	3×1	20
--------------	----	--------------	----	---------------	----	--------------	----

2×2	49	2×3	4	2×4	6	2×5	8
--------------	----	--------------	---	--------------	---	--------------	---

3×9	21	3×10	27	4×6	30	4×7	24
--------------	----	---------------	----	--------------	----	--------------	----

4×8	28	4×9	32	5×1	36	5×5	5
--------------	----	--------------	----	--------------	----	--------------	---

6×8	42	6×9	48	6×10	54	7×7	60
--------------	----	--------------	----	---------------	----	--------------	----

5×7	25	5×8	35	5×9	40	6×7	45
--------------	----	--------------	----	--------------	----	--------------	----

ATIVIDADE 12.3

1. Resolva os problemas. Compare a sua resolução com a de um colega.

<p>A. Mariana tem 24 lápis de cor e vai distribuí-los igualmente entre seus 4 amigos. Quantos lápis receberá cada amigo?</p>	<p>B. Maurício tem 50 figurinhas. Renato tem a metade da quantidade de Maurício. Quantas figurinhas tem Renato?</p>
<p>C. Antônia usou 12 ovos para fazer 2 receitas de quindim. Quantos ovos ela deve usar para preparar seis receitas de quindim?</p>	<p>D. João gastou R\$ 68,00 para comprar 2 bolas para a sua escolinha de futebol. Qual é o preço de cada bola?</p>
<p>E. Bruna gastou R\$ 36,00 na compra de 8 pacotes de farinha de trigo e Soraia comprou 4 pacotes da mesma farinha de trigo. Quanto Soraia gastou?</p>	

ATIVIDADE 12.4

1. Veja o desenho que Mariana fez para representar a distribuição de 24 lápis entre seus 4 amigos.



Renata, amiga de Mariana, mostrou a ela outro jeito de representar essa situação e escreveu:

$$24 : 6 = 4$$

- A. Renata resolveu corretamente o problema?

- B. O que representou para Renata cada número dessa escrita?

- C. Relacione cada escrita abaixo com uma possível solução dos problemas resolvidos na atividade anterior:

Problema B

$$68 : 2 = 34$$

Problema C

$$36 : 2 = 18$$

Problema D

$$6 \times 6 = 36$$

Problema E

$$50 : 2 = 25$$

ATIVIDADE 12.5

Leonardo e seus colegas moram em Barretos, que é uma cidade do interior paulista. Eles representarão sua escola no Campeonato Escolar da Região Sudeste do Brasil que será realizado em São Paulo e souberam que a distância entre Barretos e a capital paulista é de 440 quilômetros.

Para participar desse campeonato, estudantes de outras cidades também irão a São Paulo.

Observe o quadro abaixo:

DISTÂNCIA ENTRE A CIDADE DE SÃO PAULO E OUTRAS CIDADES

Cidades	Distâncias
Barretos (SP)	440 km
Limeira (SP)	150 km
Ouro Preto (MG)	630 km
São Carlos (SP)	255 km
Taubaté (SP)	130 km
Macaé (RJ)	610 km

Fonte: SÃO PAULO SEM SEGREDOS, Distância entre cidades, <<http://www.emsampa.com.br/xspxspint.htm>> acesso em 13/11/2019.

Responda:

1. Qual dessas cidades é mais distante de São Paulo? A quantos quilômetros ela fica?

2. Qual dessas cidades é mais próxima de São Paulo? A quantos quilômetros ela fica?

3. Quantos quilômetros Leonardo e seus colegas percorrerão na viagem de ida e volta a São Paulo?

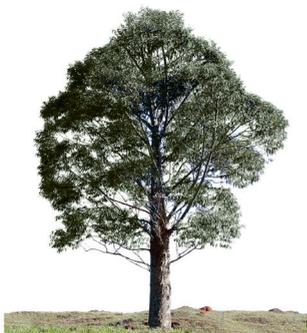
SEQUÊNCIA 13



ATIVIDADE 13.1

Na natureza e nas construções humanas, podemos identificar um rico universo de objetos com diferentes formatos.

Observe o tronco da árvore e a lata de refrigerante:



O planeta Terra e a bola de futebol:



As montanhas e o cone de trânsito:



Fonte: Arquivo IMESP

Dê nomes aos formatos das figuras explorados nas ilustrações.

ATIVIDADE 13.2

Em objetos com formatos de cilindro, esfera e cone, pudemos observar superfícies arredondadas, motivo pelo qual eles são chamados “corpos redondos”.

1. No entanto, há construções e objetos que têm todas as superfícies planas. Eles são chamados “poliedros”. Observe alguns nas ilustrações abaixo:

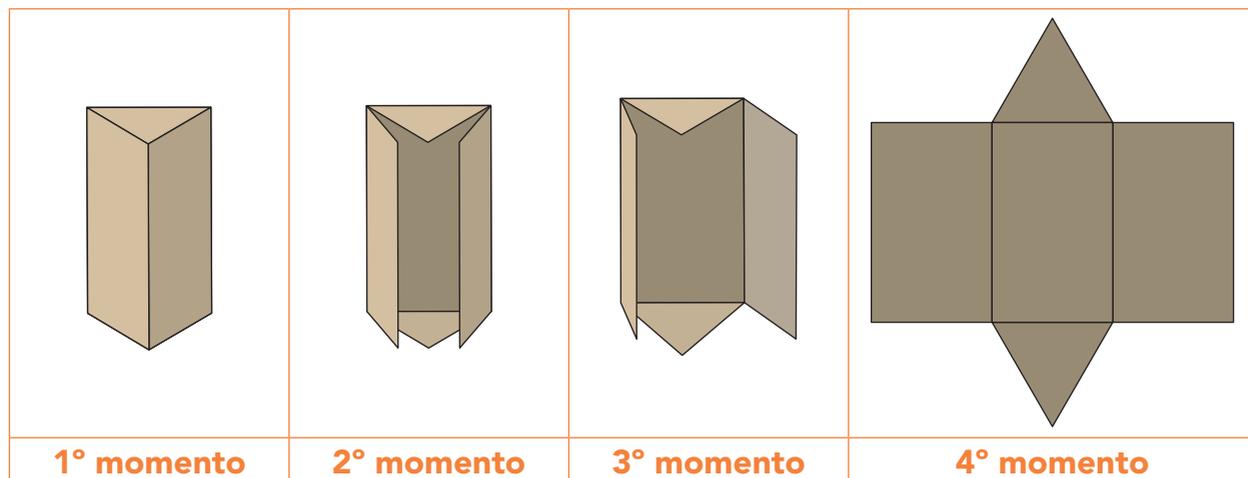


Artes e fotos: IMESP

A. Faça uma lista de características comuns e de diferenças entre os formatos dos objetos e construções representados nas ilustrações.

ATIVIDADE 13.3

Na ilustração abaixo, você pode observar quatro momentos da desmontagem de uma caixa.



Arte: IMESP

A figura que ilustra o quarto momento é chamada “planificação da caixa”.

1. O Anexo 6 possui quatro moldes. Recorte-os e monte caixinhas com eles. Depois, desenhe aqui como ficaram.

ATIVIDADE 13.4

Você provavelmente já ouviu falar em pirâmides. O nome tem origem em edificações especiais que vamos conhecer.

As mais famosas são as pirâmides de Gizé, que ficam perto da cidade do Cairo, atual capital do Egito. São famosas por se constituírem em uma das sete maravilhas do mundo antigo.

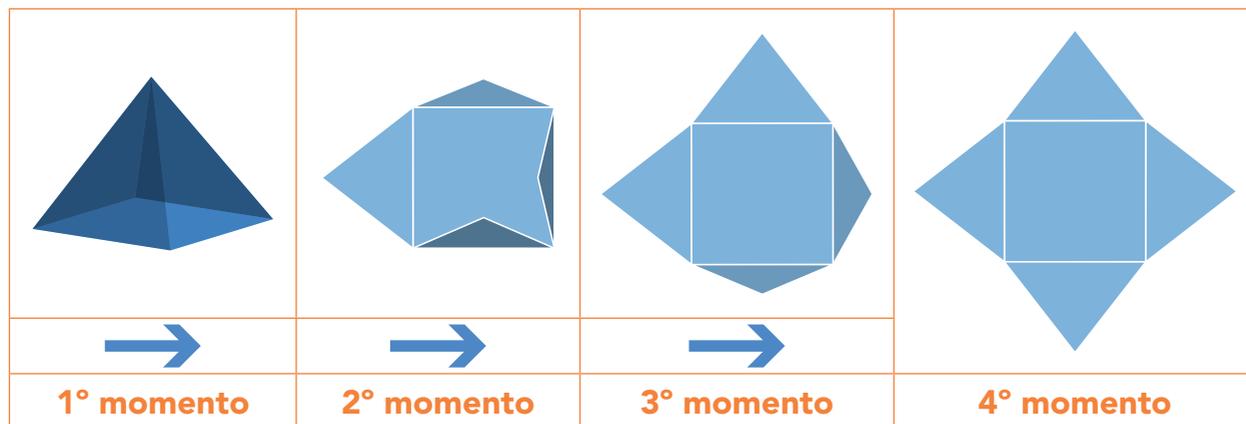


Foto: IMESP

1. Escreva um pequeno texto, descrevendo o formato da pirâmide que pode ser visto na foto acima.

ATIVIDADE 13.5

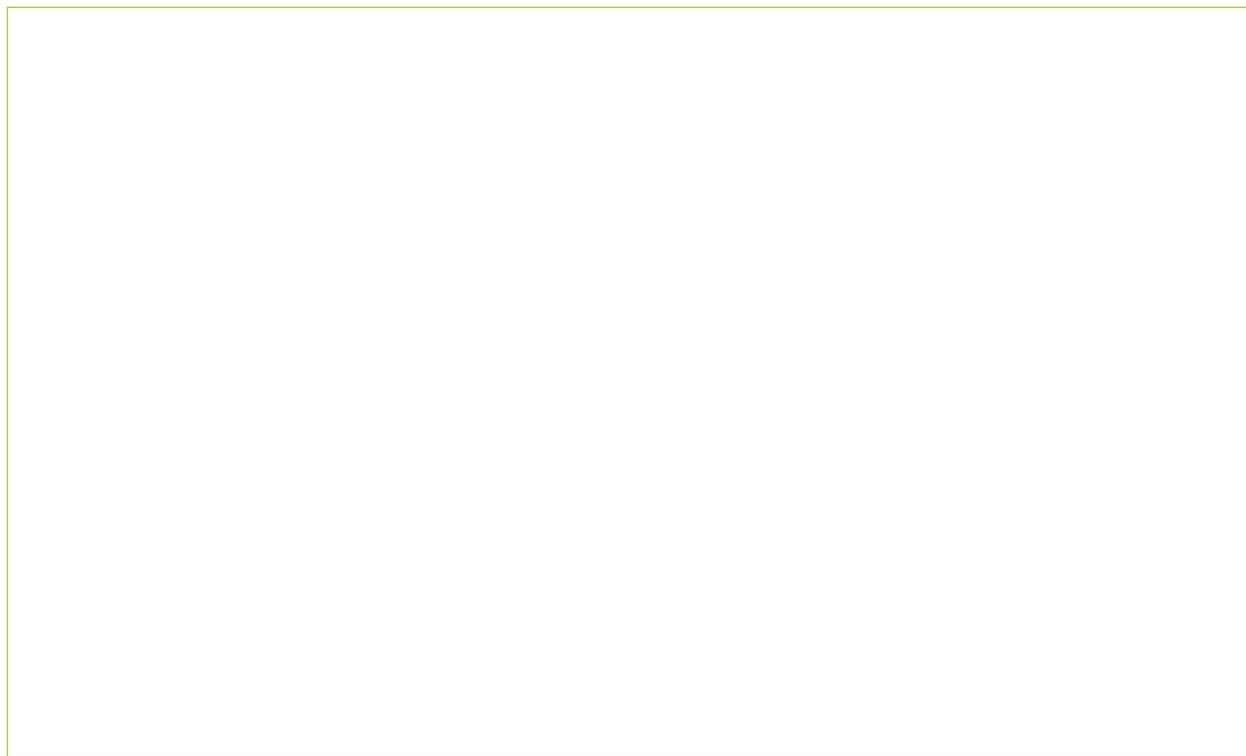
1. Novamente você vai observar quatro momentos da desmontagem de uma caixa.



Arte: IMESP

A figura que ilustra o quarto momento mostra uma possível planificação da caixa que tem o formato de uma pirâmide de base quadrada.

A. No anexo 7, existem quatro *moldes*. Recorte-os para montar caixinhas com eles. Depois, desenhe aqui como ficaram:



Unidade



Nesta unidade, você vai ser desafiado com algumas situações-problema. Mas, não se desespere: tudo será realizado em equipe. Você vai trocar muitas ideias e aprender com seus amigos diversas formas de resolvê-las.

Ah! Lembra-se das caixas que você montou? Agora vamos observá-las e verificar suas semelhanças e diferenças. Olho vivo nas caixas!

Você sabe como nós podemos medir o peso das coisas? Prepare-se...

Mãos à obra! Vamos em busca de uma balança e pesar tudo que for possível!



SEQUÊNCIA 14

ATIVIDADE 14.1

1. Os alunos da escola Primavera foram ao cinema assistir a um documentário sobre sua cidade. As turmas foram divididas da seguinte forma:

DIVISÃO DAS TURMAS POR SESSÃO DO CINEMA

	2°. Ano	3°. ano	4°. ano	5°. ano
Primeira sessão	75	60	-	-
Segunda sessão	-	-	90	74

Fonte: Escola Primavera

A. Quantos alunos assistiram à primeira sessão?

B. Quantos alunos assistiram à segunda sessão?

C. Quantos alunos da escola foram ao cinema?

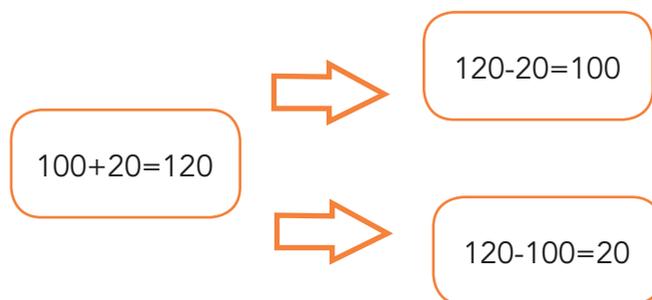
D. Em que sessão havia mais alunos? Quantos a mais?

ATIVIDADE 14.2

1. Andréa precisa terminar de preencher a tabela. Ajude-a.

+	10	20	30	40	50	60	70	80	90
100	110	120	130	140	150	160	170	180	190
200	210		230	240	250	260	270	280	290
300				340	350			380	
400	410		430	440	450			480	490
500	510	520	530	540	550	560	570	580	590
600	610	620		640	650	660	670	680	690
700	710	720		740	750	760	770	780	790
800	810	820		840				880	890
900	910	920		940	950	960	970	980	

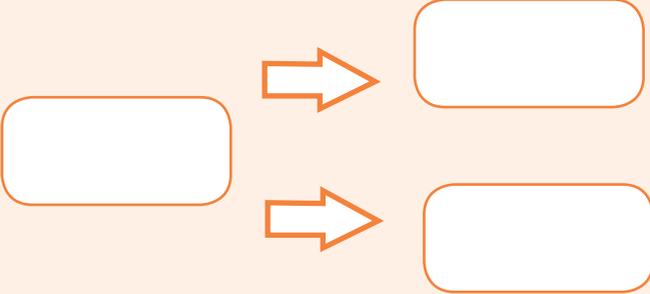
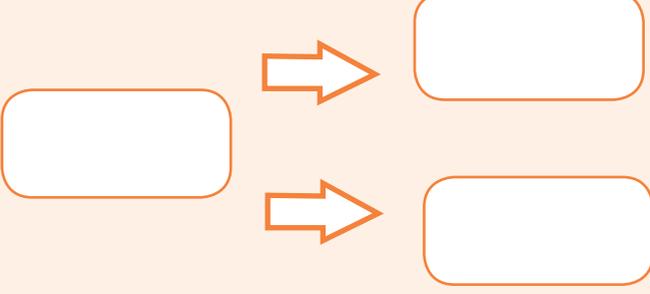
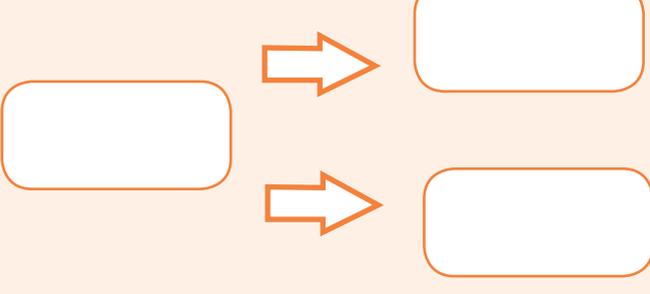
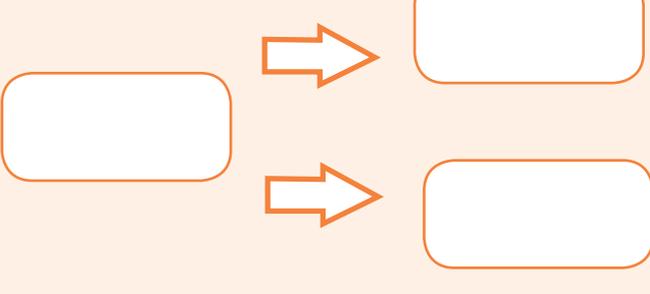
2. Agora, observe o esquema que Andréa construiu



3. Para uma adição, ela associou duas subtrações. Escolha dois outros números do quadro e monte um esquema como o de Andréa.

ATIVIDADE 14.3

1. Complete os esquemas abaixo usando os números dados como parcelas da adição, de acordo com os procedimentos de Andréa.

A. 35 e 18	
B. 120 e 60	
C. 210 e 50	
D. 300 e 74	

ATIVIDADE 14.4

1. Calcule $35 + 18$.

2. Veja como Andréa e suas amigas registraram essa adição.

Andréa	Sílvia	Rosa
$35 + 18$ $30 + 5 + 10 + 8$ $40 + 13$ 53	$\begin{array}{r} 30 + 5 \\ 10 + 8 \\ \hline 40 + 13 \\ \\ 53 \end{array}$	$\begin{array}{r} 1 \\ 35 \\ + 18 \\ \hline 53 \end{array}$

- A. Com um colega, analise os procedimentos de cada uma delas. Discuta os procedimentos utilizados.
- B. Compare a estratégia que você utilizou para realizar o item 1, com as resoluções de Andréa e suas amigas.
3. Calcule:

44+23	73+33	92+76

ATIVIDADE 14.5

1. Claudete precisa fazer as adições indicadas abaixo. Ajude-a nesta tarefa:

$$\begin{array}{r} 22 \\ + 57 \\ \hline 79 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 55 \\ + 63 \\ \hline 8 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 74 \\ + 13 \\ \hline 7 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 45 \\ + 24 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 32 \\ + 35 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 61 \\ + 45 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 84 \\ + 65 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 95 \\ + 34 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 11 \\ + 84 \\ \hline \end{array}$$

Confira seus resultados com os de um colega.

SEQUÊNCIA 15



ATIVIDADE 15.1

A massa (chamada popularmente de “peso”) de uma pessoa ou de um objeto pode ser estimada ou obtida, mais precisamente, por um instrumento de medida como a balança.

1. Junto com mais cinco colegas, preencham o quadro abaixo com informações sobre o “peso” de cada criança.

Primeiro, faça uma estimativa e, depois, verifique o “peso” correto usando uma balança.

Aluno	Estimativa do “peso”	“Peso”

Agora, responda:

- A.** As estimativas que vocês fizeram se aproximaram dos valores obtidos na balança?
-

- B.** Que unidade de medida foi utilizada para medir a massa de cada aluno: quilogramas ou gramas?
-

ATIVIDADE 15.2

1. Agora, vamos analisar a massa (“peso”) de alguns produtos de supermercado a partir das embalagens que você tem em mãos. Inicialmente, faça estimativas das massas dos produtos e depois compare sua estimativa com a massa descrita na embalagem de cada um. Registre os dados no quadro:

Produto de supermercado	Estimativa da massa do produto	Medida da massa registrada na embalagem do produto

2. Responda às questões:

A. As estimativas se aproximaram dos valores apresentados nas embalagens?

B. Quais unidades de medidas foram utilizadas?

ATIVIDADE 15.3

As unidades de medida de massa mais usadas são o quilograma (kg) e o grama (g). Um quilograma corresponde a 1000 gramas.

Em algumas embalagens, o “peso” é registrado em gramas (g) e, em outras, em quilogramas (kg). Você sabe por que isso acontece?

1. Registre, no quadro abaixo, a massa de cinco produtos selecionados em um folheto de supermercado:

Produto	Massa indicada na embalagem

- A. Indique qual desses produtos tem a maior massa.

- B. Indique qual deles tem a menor massa.

ATIVIDADE 15.4

1. Numa escola, os alunos fizeram uma campanha para arrecadação de alimentos não perecíveis para doação. Observe o quadro a seguir e complete a última coluna.

Produtos arrecadados:

Produtos	Nº de pacotes	“Peso” de cada pacote	“Peso” total
Arroz	10	5 kg	
Feijão	10	2 kg	
Açúcar	5	5 kg	
Café	8	1 kg	
Farinha de mandioca	7	1 kg	

Fonte: Elaboração do autor(a). Dados fictícios.

- A. Quantos quilogramas de arroz foram arrecadados?

- B. E de café?

- C. Que procedimento você usou para calcular o “peso” total de açúcar?

- D. Quantos quilos de alimentos foram arrecadados no total?

ATIVIDADE 15.5

1. Letícia gosta de animais e sempre procura ler curiosidades sobre eles. Ela achou, em um *site* na *internet*, informações sobre os “grandalhões” do planeta. Veja só:

Grandalhões do planeta

Animal	Peso médio do animal adulto	Comprimento médio do corpo
Elefante africano	8.500 kg	6,60 metros
Elefante asiático	4.200 kg	5,90 metros
Rinoceronte branco	2.350 kg	3,80 metros
Hipopótamo	2.500 kg	3,30 metros

Fonte: <http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=21278#ixzz22mLelOGb>



Foto: Cleo Velleda

Responda as questões:

- A. O animal que tem o maior “peso” é o que apresenta maior comprimento?

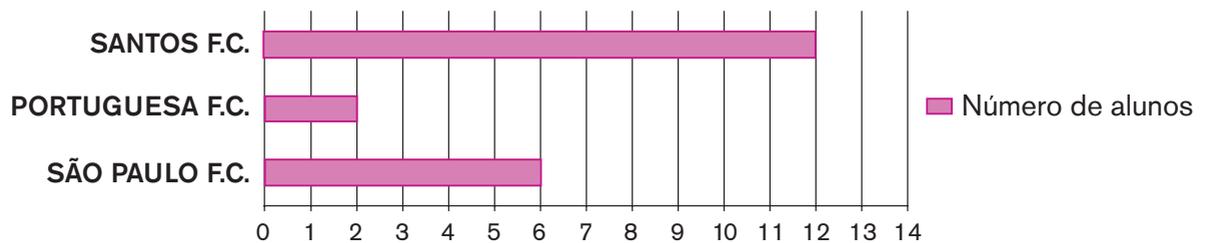


SEQUÊNCIA 16

ATIVIDADE 16.1

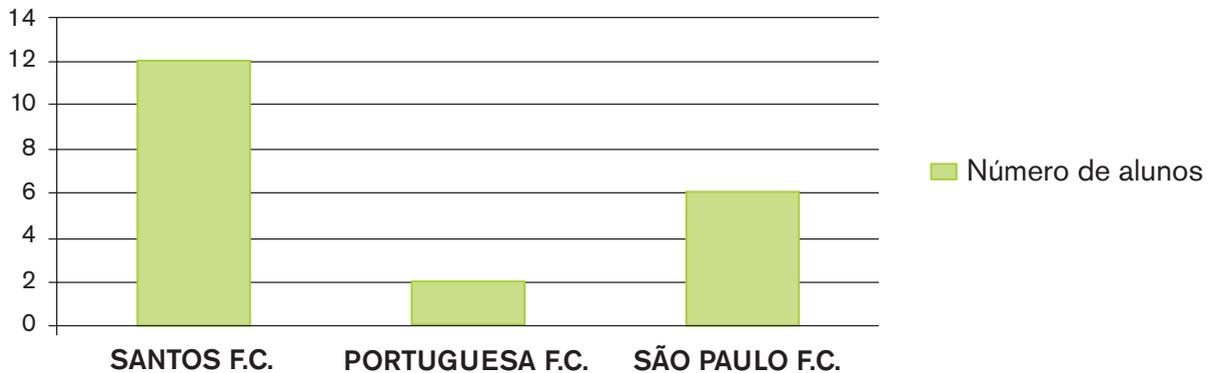
1. Numa escola de São Paulo, os gráficos são usados pelos alunos em suas tarefas. A turma de 3º ano fez uma votação para saber os times preferidos. Eles registraram os resultados de duas maneiras diferentes: usando um gráfico de colunas e um gráfico de barras. Observe-os.

Times de futebol preferidos pelos alunos do 3º ano D



Fonte: Elaboração do autor(a). Dados fictícios.

Times de futebol preferidos pelas turmas do 3º ano D

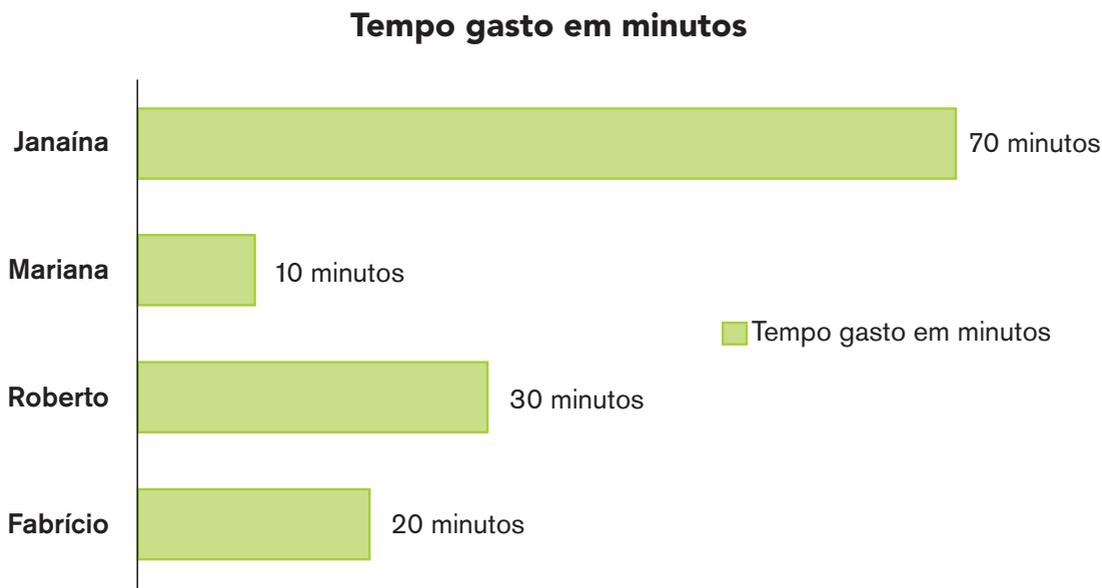


Fonte: Elaboração do autor(a). Dados fictícios.

- A. Escreva um texto comentando o resultado da pesquisa.
- B. Explique as semelhanças e diferenças entre os dois gráficos.
- C. Faça um levantamento de dados em sua turma sobre times de futebol preferidos e construa gráficos para divulgar os resultados.

ATIVIDADE 16.2

1. A professora Celeste pediu que seus alunos elaborassem um gráfico. Veja um deles registrando o tempo gasto para ir de casa para a escola.



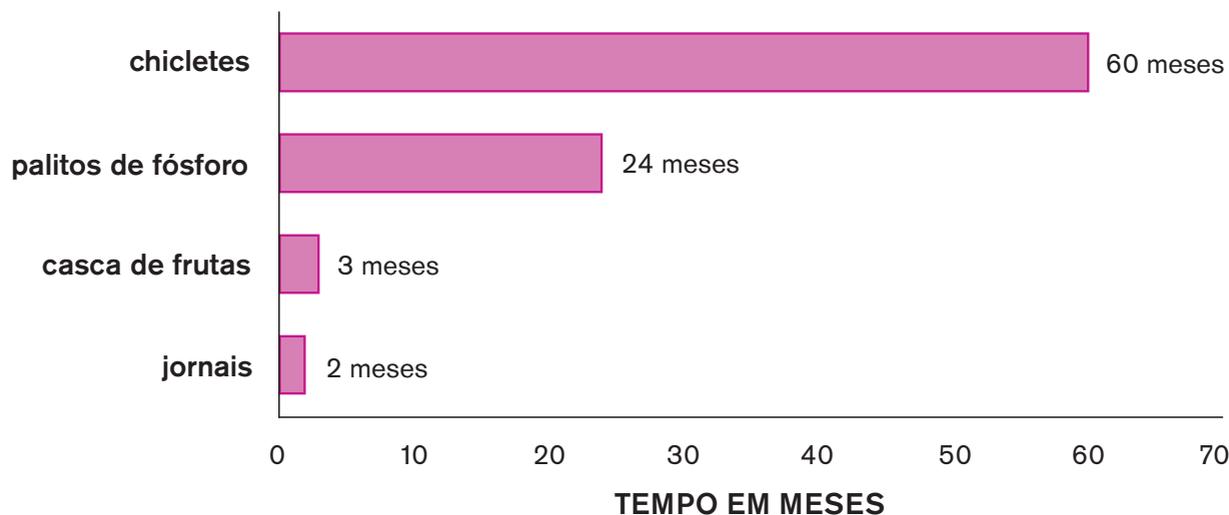
Fonte: Elaboração do autor(a). Dados fictícios.

- A. Quantos minutos Mariana gastou para chegar à escola? _____
- B. E Fabrício? _____
- C. Algum aluno gastou mais de 60 minutos? Quem? _____
- D. Quem demorou 30 minutos para chegar à escola? _____
- E. Quem demorou menos de 30 minutos para chegar à escola? _____
- F. A que horas Roberto saiu de casa, sabendo que os alunos chegaram à escola às 7 horas?
-

ATIVIDADE 16.3

1. Na aula de Ciências, os alunos da professora Cecília usaram um gráfico de barras para apresentar dados de uma pesquisa sobre: tempo de decomposição de materiais pela natureza.

Tempo de decomposição de materiais pela natureza

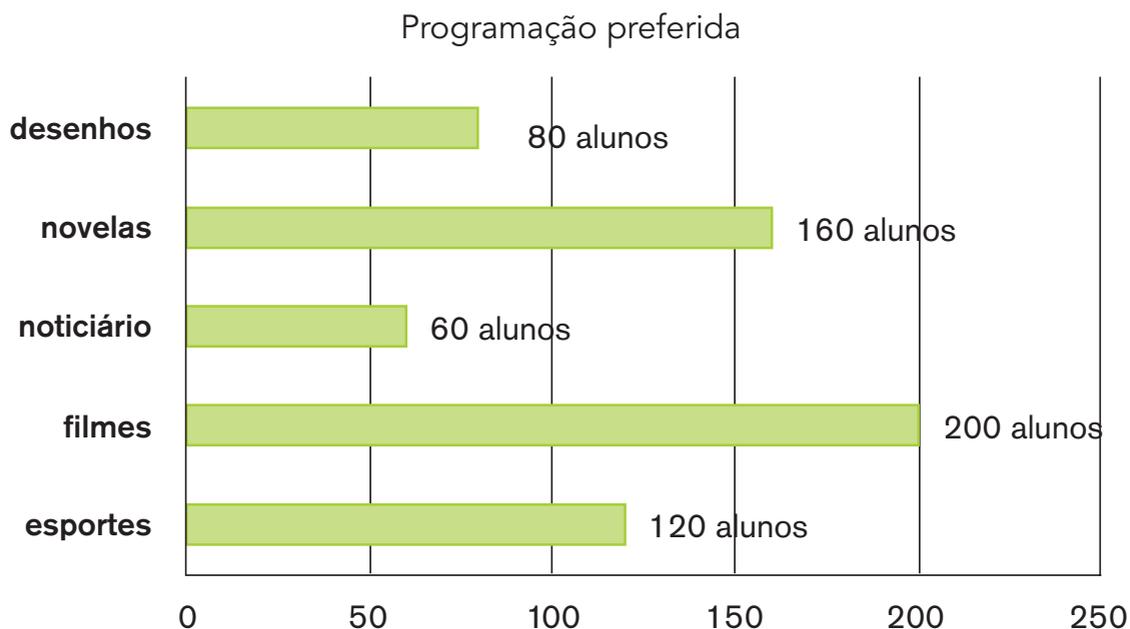


Fonte: Elaboração do autor(a). Dados fictícios.

- A. Qual o assunto da pesquisa?
-
- B. Qual material apresentado no gráfico leva mais tempo para se decompor na natureza?
-
- C. Quantos meses a natureza leva para decompor o chiclete? Esse tempo equivale a quantos anos?
-
- D. Quais materiais a natureza leva menos de 10 meses para decompor?
-
- E. Após 2 anos, quais desses materiais terão sido decompostos?
-

ATIVIDADE 16.4

1. A partir de um levantamento de dados feito com os alunos da escola, a turma da professora Helena construiu este gráfico:



Fonte: Elaboração do autor(a). Dados fictícios.

- A. Qual é a programação preferida pelos alunos?
-

- B. Qual a diferença entre o número de alunos que preferem novelas e os que preferem desenhos?
-

- C. Qual a programação de menor preferência?
-

- D. Qual o total de alunos participantes da pesquisa?
-

Anexos



ANEXO 1 – ATIVIDADE 1.2

Fichas sobrepostas de unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

1	0
---	---

2	0
---	---

3	0
---	---

4	0
---	---

5	0
---	---

6	0
---	---

7	0
---	---

8	0
---	---

9	0
---	---

1	0	0
---	---	---

2	0	0
---	---	---

3	0	0
---	---	---

4	0	0
---	---	---

5	0	0
---	---	---

6	0	0
---	---	---

7	0	0
---	---	---

8	0	0
---	---	---

9	0	0
---	---	---

1	0	0	0
---	---	---	---

ANEXO 2 – ATIVIDADE 2.3

Fichas sobrepostas de unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---	---	---

1	0
---	---

2	0
---	---

3	0
---	---

4	0
---	---

5	0
---	---

6	0
---	---

7	0
---	---

8	0
---	---

9	0
---	---

1	0	0
---	---	---

2	0	0
---	---	---

3	0	0
---	---	---

4	0	0
---	---	---

5	0	0
---	---	---

6	0	0
---	---	---

7	0	0
---	---	---

8	0	0
---	---	---

9	0	0
---	---	---

1	0	0	0
---	---	---	---

ANEXO 3 – ATIVIDADE 5.2

DOMINÓ



$6 + 7$	3	$6 + 5$	12	$8 + 6$	13	$6 + 4$	7
---------	---	---------	----	---------	----	---------	---

$2 + 2$	11	$4 + 4$	4	$7 + 8$	8	$2 + 3$	14
---------	----	---------	---	---------	---	---------	----

$8 + 8$	15	$9 + 8$	9	$7 + 5$	5	$4 + 2$	18
---------	----	---------	---	---------	---	---------	----

$4 + 5$	10	$4 + 3$	16	$9 + 9$	17	$2 + 1$	6
---------	----	---------	----	---------	----	---------	---

ANEXO 4 – ATIVIDADE 6.1

ENIGMAS



Pensei em um número, adicionei 20 e o resultado foi 50. Em que número pensei?
Pensei em um número, adicionei 200 e o resultado foi 500. Em que número pensei?
Pensei em um número, adicionei 40 e o resultado foi 90. Em que número pensei?
Pensei em um número, adicionei 400 e o resultado foi 900. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 20 e o resultado foi 30. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 200 e o resultado foi 300. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 10 e o resultado foi 60. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 100 e o resultado foi 600. Em que número pensei?

ANEXO 5 – ATIVIDADE 12.2

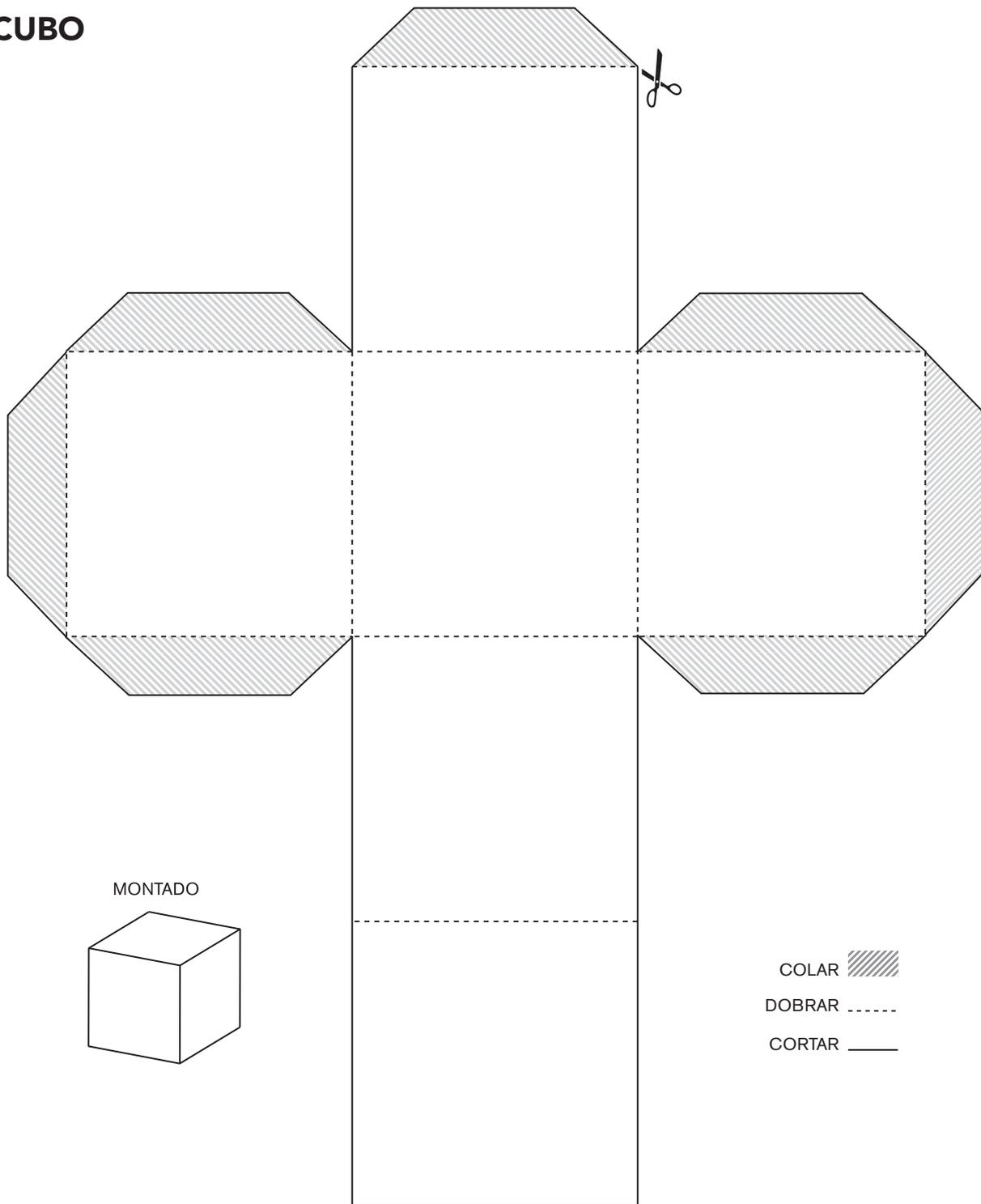
DOMINÓ



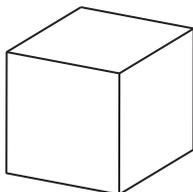
3×4	3	3×5	12	3×6	15	3×7	18
2×7	10	2×8	14	2×10	16	3×1	20
2×2	49	2×3	4	2×4	6	2×5	8
3×9	21	3×10	27	4×6	30	4×7	24
4×8	28	4×9	32	5×1	36	5×5	5
6×8	42	6×9	48	6×10	54	7×7	60
5×7	25	5×8	35	5×9	40	6×7	45

ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

CUBO



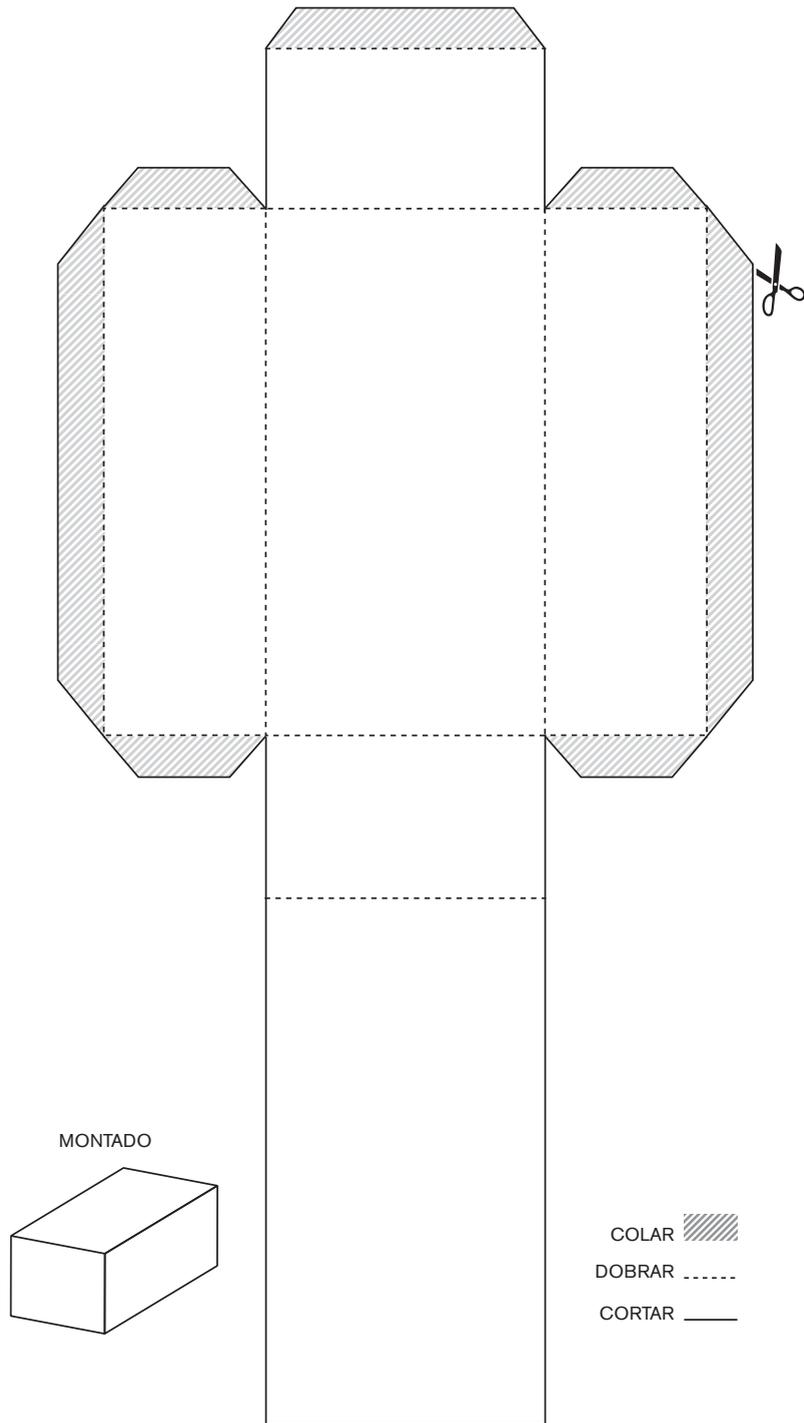
MONTADO



- COLAR 
- DOBRAR 
- CORTAR 

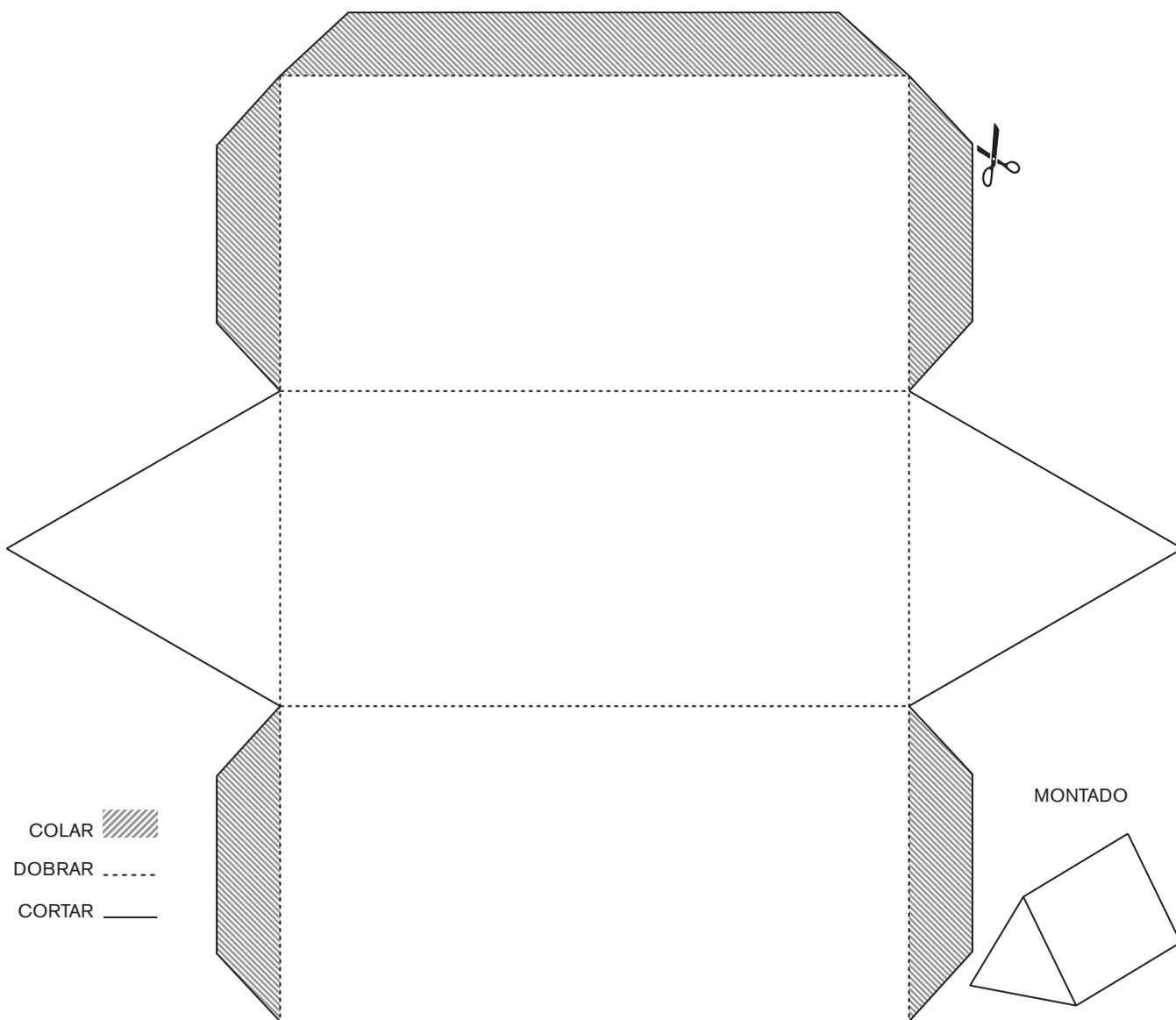
ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

PARALELEPÍPEDO



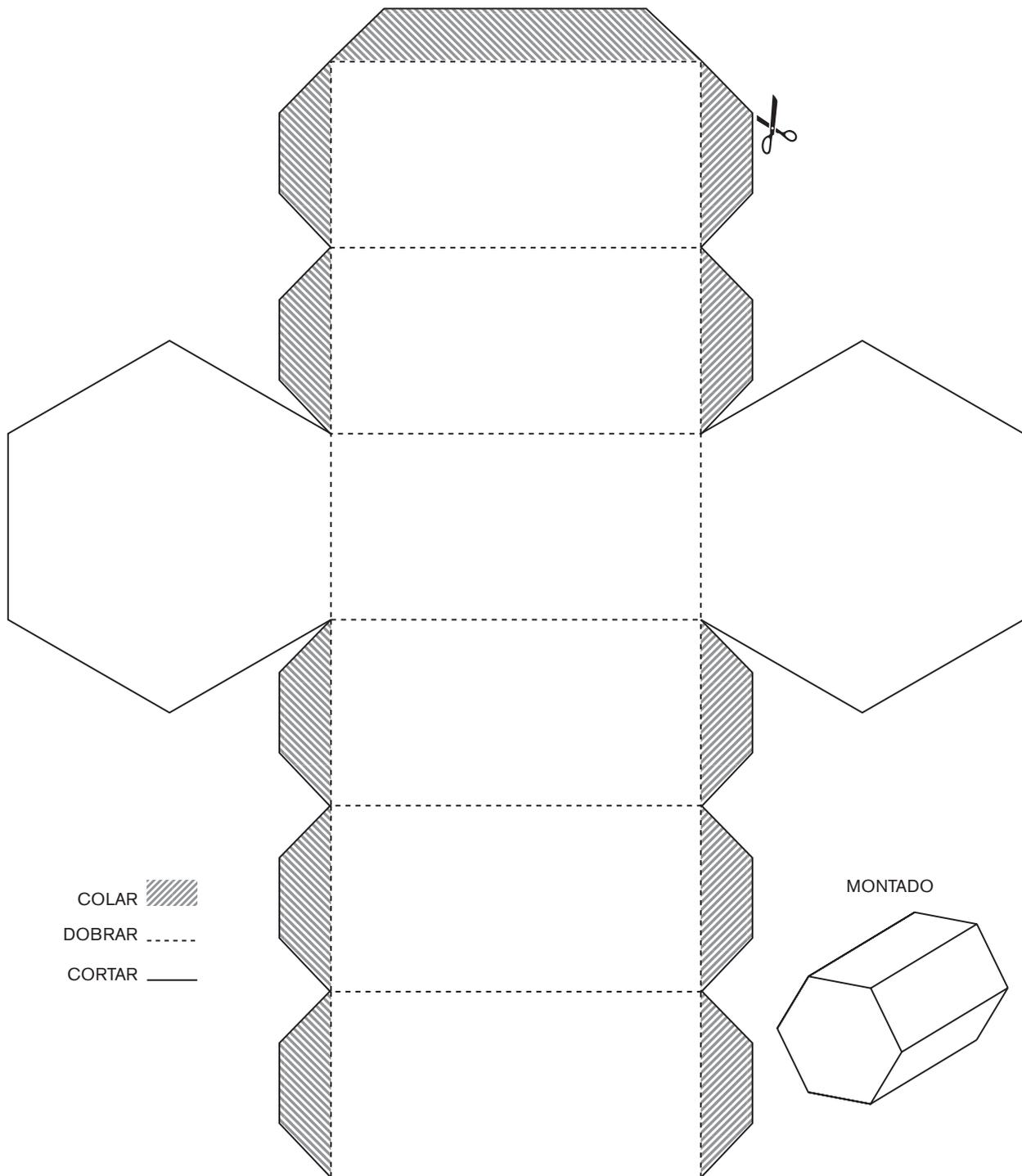
ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

PRISMA DE BASE TRIANGULAR



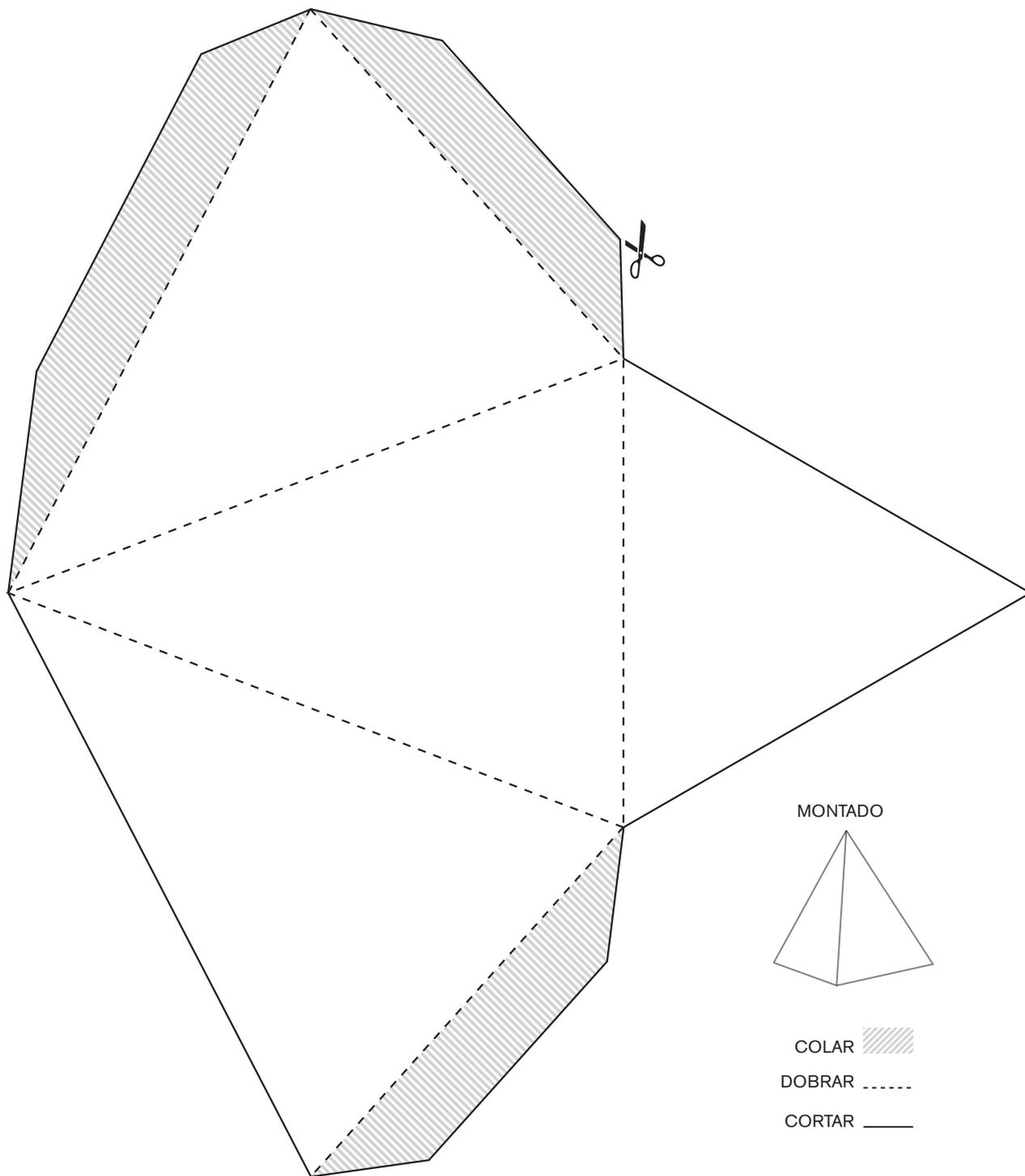
ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

PRISMA DE BASE HEXAGONAL



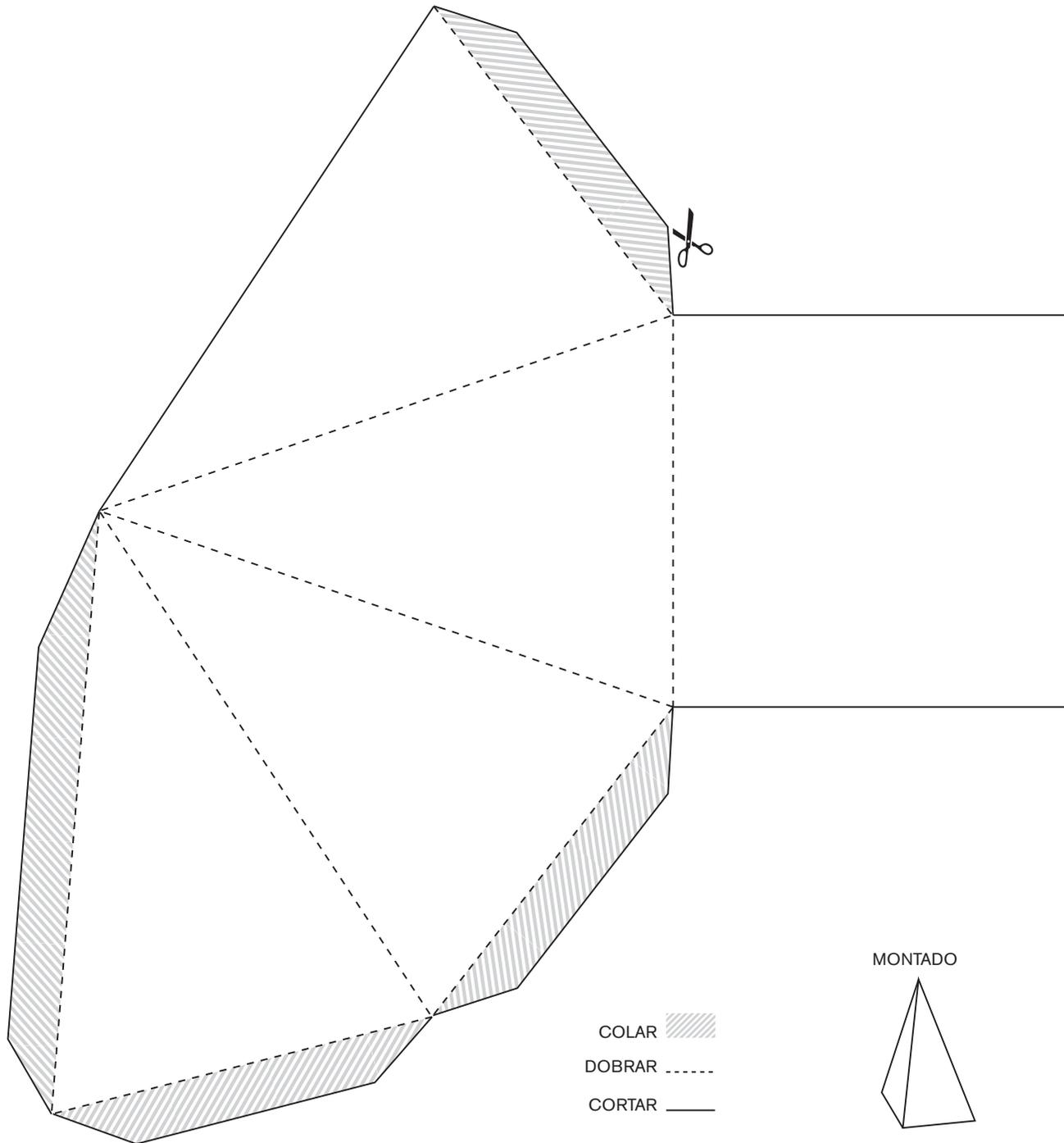
ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

PIRÂMIDE DE BASE TRIANGULAR



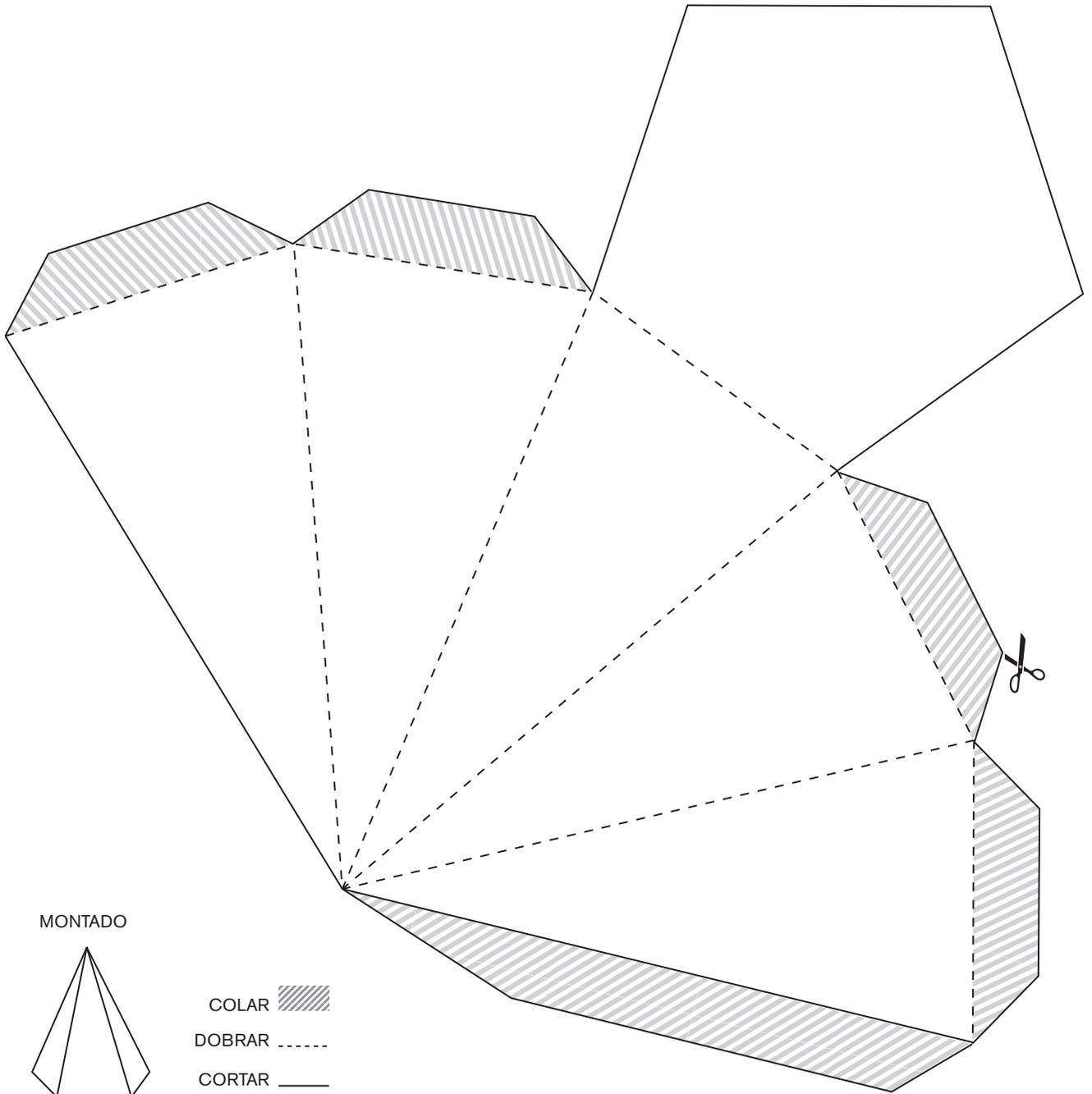
ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA



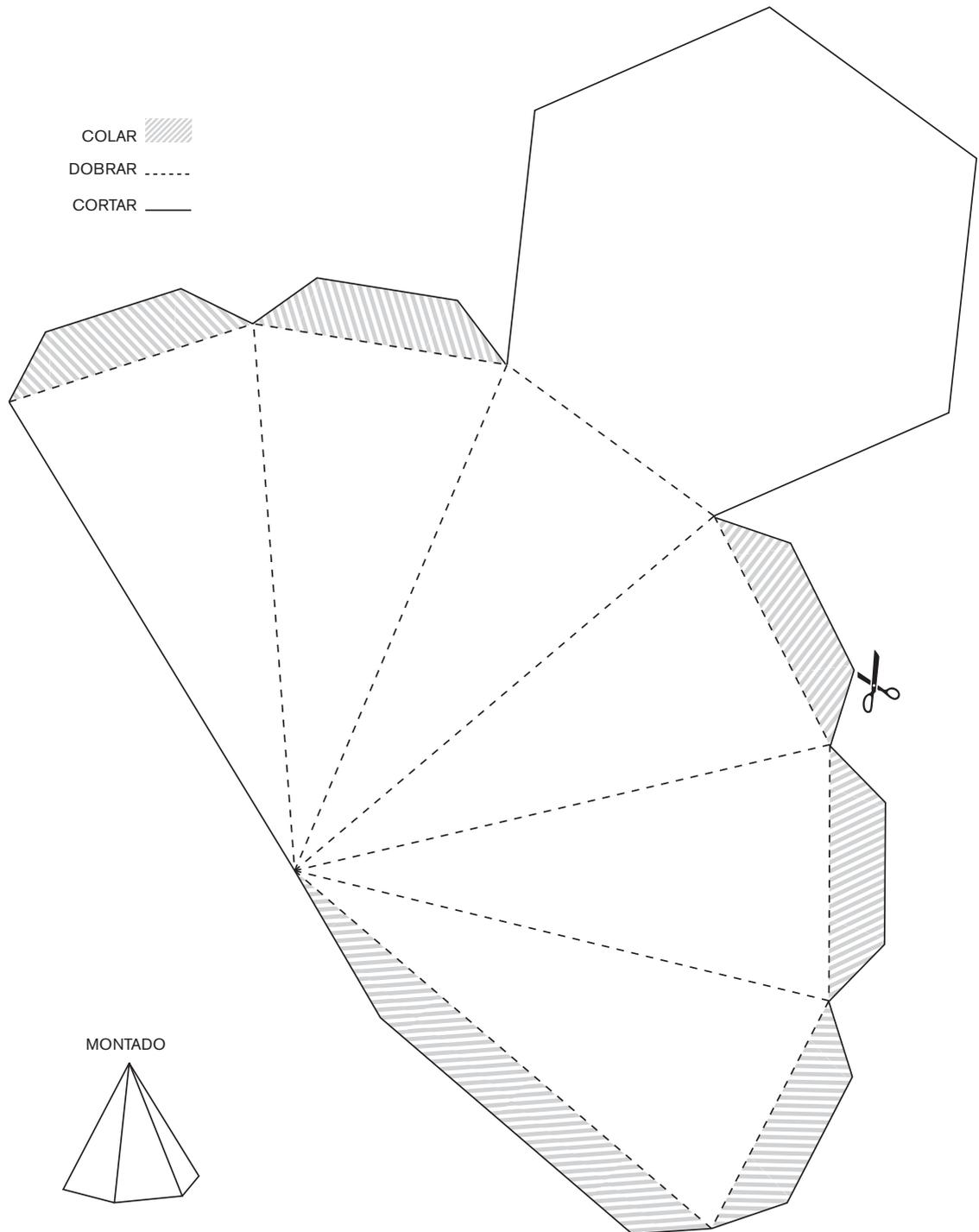
ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

PIRÂMIDE DE BASE PENTAGONAL



ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

PIRÂMIDE DE BASE HEXAGONAL



LER E ESCREVER

COLETÂNEA DE ATIVIDADES



Unidade



ATIVIDADES DE LEITURA

LEITURA

As atividades de leitura que serão desenvolvidas permitirão que vocês e seus colegas construam uma crescente autonomia para ler, familiarizando-se com a linguagem escrita, sentindo prazer com a leitura, conhecendo uma diversidade de histórias e autores, entre outros ganhos.

ATIVIDADE 1

Leia individualmente de forma silenciosa o texto a seguir. Logo após a leitura, serão discutidas as regras da brincadeira com o apoio do professor:

JOGOS E BRINCADEIRAS

“Alerta”

Material Necessário: bola

Modo de jogar: Não é preciso delimitar o espaço para esse jogo. É necessário apenas que não existam obstáculos no terreno que possam representar algum perigo para os alunos.

Com todos os jogadores próximos uns dos outros, um deles na posse de uma bola qualquer, arremessa-a para o alto e grita o nome de alguém do grupo, enquanto todos fogem o mais rapidamente possível. Simultaneamente, o jogador cujo nome foi anunciado, corre atrás da bola e, ao pegá-la, grita: “Alerta!”.

Nesse momento, todos os demais tem de ficar estacionados no lugar em que estavam. O jogador com a bola tenta arremessar na direção de um dos demais, tentando “queimá-lo”. Independentemente do sucesso dessa tentativa, o jogador que foi o alvo será o iniciante na próxima rodada.

Após a leitura e discussão das regras, a brincadeira poderá ser realizada no pátio da escola.



Fonte: Pixabay acessado em 29/10/2019

Texto extraído do Livro Alfabetização: livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.] Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. : 64 p. n. 1.

ATIVIDADE 2

1. Leia, em parceria com o(a) professor(a), todo o texto.
2. Em seguida, em duplas, leiam os versos conforme a orientação do(a) professor(a).

QUADRINHA

Plantei um abacateiro
para comer abacate
Mas não sei o que plantar
para comer chocolate.



Texto extraído do Livro Alfabetização: livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.] Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. : 64 p. n. 1.
Fonte: Pixabay – acessado em 29/10/2019

ATIVIDADE 3

1. Leia o texto em parceria com os colegas e o(a) professor(a):

POEMA

O PATO TIRA RETRATO

O pato ganhou sapato.
Foi logo tirar retrato.
O macaco retratista
era mesmo um grande artista.
Disse ao pato: “Não se mexa
Para depois não ter queixa”.
E o pato, duro e sem graça
Como se fosse de massa!
“Olhe pra cá direitinho:
Vai sair um passarinho”.
O passarinho saiu,
bicho assim nunca se viu.
Com três penas no topete
e no rabo apenas sete.

Mário Quintana



Texto extraído do Livro Alfabetização: livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.] Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. : 64 p. n. 1. Fonte: Pixabay – acessado em 29/10/2019

Sequência Didática

Pontuação

Etapa 1 – Apresentação da Sequência Didática

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá apresentar a Sequência Didática de Pontuação para você aprender, ainda mais, sobre o uso dos sinais de pontuação ao reescrever um conto. Para isso, você e seu(sua) professor(a) poderão conversar sobre alguns sinais que vocês conhecem: sua função, seus diferentes tipos e suas diferentes possibilidades de uso.

Etapa 2 – Leitura e análise do conto com foco na pontuação

Esta etapa apresentará a você e seus colegas o conto “Chapeuzinho Branco”, propondo que pensem nas pontuações utilizadas. Para isso, você fará os estudos sempre com auxílio de seu(sua) professor(a).

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO”

Leia em parceria com seu(sua) professor(a) e colegas o texto “Chapeuzinho Branco”:

CHAPEUZINHO BRANCO

Era uma vez, numa pequena vila perto de uma triste floresta, uma menina de olhos e cabelos bem claros.

Todos gostavam muito dela, e sua avó mais ainda, de modo que decidiu-lhe fazer uma capinha com capuz. A roupa era de veludo branco, e a menina estava sempre com ela, fosse para brincar ou para limpar a lápide de seu pai, que havia morrido recentemente. Por conta de seu capuz, todos na vila começaram a chamá-la de Chapeuzinho Branco.

Um dia, sua mãe lhe disse:

— Chapeuzinho, leve esses suspiros para a sua avó, que vive lá no meio da floresta. Ela está sempre sozinha, nunca ninguém vai visitá-la e isso vai fazer com que ela se sinta melhor.

— Pode deixar, mamãe, vou levar essas coisas para a minha solitária vovozinha. Então a menina colocou os suspiros numa cesta, deu um beijo na mãe e partiu. No caminho, ela cantava assim:

“Pela estrada afora,
Eu vou tão tristonha,
Não tenho mais pai,
Sou uma orfãzinha.”

Chapeuzinho foi entrando pela floresta até que, de repente, o Lobo saiu de trás de uma moita.

— Bom dia, menina do chapeuzinho branco.

— Bom dia, senhor.

— O que você está trazendo nessa cesta?

— Uns suspiros.

— Para mim?

— Não, sinto muito. Estou levando essas coisas para a minha avó, que vive lá no meio da floresta.

Então o Lobo pensou: “Ah, como é dura a vida de um lobo solitário... Estou tão sozinho que, só para passar o tempo, sou capaz de comer todos os suspiros e sobremesas.”

Então o Lobo teve uma ideia e disse:

— Está vendo aquela trilha? Também vai até a casa de sua avó. É um pouco mais comprida, mas tem um monte de crianças brincando por lá. Por que você não segue por ali?

— Que grande ideia, senhor. Vou fazer isso mesmo!

Assim, Chapeuzinho pegou o outro caminho. Só que lá não havia meninas nem meninos. Ela olhou atrás das moitas, em cima das árvores, mas não viu ninguém. Enquanto isso, o Lobo foi pelo caminho mais curto até a casa da avó. Quando chegou, bateu na porta:

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO” – CONTINUAÇÃO

— Pleque, pleque, pleque.

— Quem bate? – perguntou a velhinha lá de dentro.

— Sou eu, sua netinha – falou o Lobo disfarçando a voz – vim trazer uns suspiros para a senhora.

A Vovó então levantou-se, calçou suas polainas e abriu a porta. Quando ela viu que era o Lobo, e não Chapeuzinho, quem estava lá, não se importou.

Ela sabia que ia ser devorada, mas vivia tão só e esquecida que achou bom ter alguma companhia, ao menos por um breve instante. E, de fato, foi apenas um breve instante, porque o faminto Lobo saltou sobre ela e a devorou antes que ela pudesse dizer “Seja bem-vindo”.

Depois de dar um pequeno soluço, o Lobo disfarçou-se de Vovó e deitou na cama para esperar Chapeuzinho.

A menina vinha bem devagar pela mata, colhendo folhas, escutando os pássaros, brincando com esquilos, bebendo água das fontes e cantando sua música.

“Pela estrada afora,
Eu vou tão tristonha,
Não tenho mais pai,
Sou uma orfãzinha.”

Finalmente, quando chegou à casa da avó, ela bateu na porta:

— Pleque, pleque, pleque.

— Quem bate? – perguntou o Lobo imitando a velhinha.

— Vovó, sou eu, sua netinha.

— Entre minha querida, eu não via a hora de você chegar.

Chapeuzinho abriu a porta lentamente e foi até a cama da avó. O Lobo estava embaixo das cobertas e usando a touca, de modo que só se podia ver um pouco de sua cara. A menina, percebendo que havia alguma coisa esquisita no ar, perguntou:

— Por que você tem orelhas tão grandes?

— São para escutar as vozes dos amigos.

— E esses olhos tão grandes?

— São para ver as pessoas.

— E essas mãos tão grandes?

— São para abraçar as visitas.

— E esse nariz tão grande?

— É para sentir o cheiro dos outros.

— E essa boca tão grande?

— Podia ser para conversar, mas vai ser para te comer mesmo!

E, dizendo isso, o Lobo ficou em pé sobre a cama e preparou-se para saltar sobre a menina.

Mas, antes que fizesse isso, Chapeuzinho Branco ergueu a mão e disse:

— Quero que o senhor saiba que eu não me importo de morrer, porque sou uma menina muito triste, pois amava meu pai e ele morreu.

O Lobo, que era muito emotivo, não esperava ouvir aquilo. Então sentou-se na cama e começou a chorar.

A menina também ficou emocionada e pôs-se a soluçar. Então um caçador que estava andando por ali escutou aquela barulheira e resolveu dar uma olhada.

Quando abriu a porta e viu o Lobo e a Chapeuzinho chorando, ele colocou balas em sua espingarda e apontou para o Lobo. Mas, quando ia atirar, ouviu a porta fazer um nhec.

Era a mãe de Chapeuzinho que vinha chegando. Ela e o Caçador trocaram um olhar como se se conhecessem de algum lugar.

Ele abaixou a arma e perguntou:

— Minha senhora, por acaso, nos seus tempos de menina, você não morava numa casinha no alto da colina?

— Sim – respondeu a mãe de Chapeuzinho Branco.

— Pois eu era seu vizinho.

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO” – CONTINUAÇÃO

— Astolfo?

— Eu mesmo.

— Puxa, há quanto tempo! Como é que você me reconheceu?

— Na verdade, nunca te esqueci. Confesso que eu era apaixonado por você.

— Assim você me deixa encabulada... Mas devo admitir que eu também tinha uma quedinha por você...

— Pena que os meus pais decidiram sair lá da colina...

— Pois é ...

— E o que aconteceu com você?

— Eu me casei e tive essa bela menina. Mas o pai dela morreu... sabe?

— Quer dizer que você está livre, quero dizer, viúva?

— Sim.

Os dois estavam no maior bate-papo quando a avó gritou lá de dentro da barriga do Lobo:

— Me tirem daqui!

O Caçador falou para a mãe de Chapeuzinho Branco:

— Bem, você se importa se eu tirar a Vovó de dentro da barriga do Lobo antes de a gente continuar a conversa?

— Não, não, vá em frente.

Aí o Caçador apertou a barriga do Lobo com força e a Vovó saiu de lá num pulo. A desengolida velhinha, quando se viu livre, falou:

— Muito obrigada, senhor Caçador. O senhor salvou a minha vida.

Se bem que a minha vida é tão solitária que eu nem me importei de ter sido engolida!

— Sua vida não será mais solitária, minha senhora.

— Não? – a Vovó perguntou.

— Não – respondeu o Caçador -, pois eu vou pedir a mão de sua filha em casamento e, se ela aceitar, nós vamos morar todos juntos.

— Pois eu aceito! – disse a mãe de Chapeuzinho.

Ao ouvir isso, a menina falou:

— Que bom! Agora vocês têm um ao outro, Vovó tem companhia e eu tenho um pai! Mas e o Lobo?

Nesse momento o Lobo disse:

— Também estou cansado de ser um lobo solitário. Que tal se vocês me adotassem como lobo de estimação?

E, assim, todos ficaram felizes para sempre:

O Caçador e mãe de Chapeuzinho Branco porque se casaram.

A Vovó porque passou a ter companhia.

O Lobo porque deixou de ser solitário.

E Chapeuzinho Branco porque aprendeu uma lição: “Ninguém gosta de ficar sozinho.”

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta - Adaptado pela equipe CEIAI

ATIVIDADE 2B – ANÁLISE COLETIVA DE TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO”

Leia em parceria com seu(sua) professor(a), observando os sinais de pontuação utilizados pelo autor do texto:

Era uma vez, numa pequena vila perto de uma triste floresta, uma menina de olhos e cabelos bem claros.

Todos gostavam muito dela, e sua avó mais ainda, de modo que decidiu-lhe fazer uma capinha com capuz. A roupa era de veludo branco, e a menina estava sempre com ela, fosse para brincar ou para limpar a lápide de seu pai, que havia morrido recentemente. Por conta de seu capuz, todos na vila começaram a chamá-la de Chapeuzinho Branco.

Um dia, sua mãe lhe disse:

— Chapeuzinho, leve esses suspiros para a sua avó, que vive lá no meio da floresta. Ela está sempre sozinha, nunca ninguém vai visitá-la e isso vai fazer com que ela se sinta melhor.

— Pode deixar, mamãe, vou levar essas coisas para a minha solitária vovozinha.

Então a menina colocou os suspiros numa cesta, deu um beijo na mãe e partiu.

No caminho, ela cantava assim:

“Pela estrada afora,
Eu vou tão tristonha,
Não tenho mais pai,
Sou uma orfãzinha.”

Chapeuzinho foi entrando pela floresta até que, de repente, o Lobo saiu de trás de uma moita.

— Bom dia, menina do chapeuzinho branco.

— Bom dia, senhor.

— O que você está trazendo nessa cesta?

— Uns suspiros.

— Para mim?

— Não, sinto muito. Estou levando essas coisas para a minha avó, que vive lá no meio da floresta.

Então o Lobo pensou: “Ah, como é dura a vida de um lobo solitário...Estou tão sozinho que, só para passar o tempo, sou capaz de comer todos os suspiros e sobremesas.”

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta - Adaptado pela equipe CEIAI

ATIVIDADE 2C – ANÁLISE EM DUPLAS DE TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO”

Agora é hora de colocar em prática o que você aprendeu. Junto com seu colega, analisem o trecho do conto “Chapeuzinho Branco” e tentem descobrir o porquê de cada sinal de pontuação:

Então o Lobo teve uma ideia e disse:

— Está vendo aquela trilha? Também vai até a casa de sua avó. É um pouco mais comprida, mas tem um monte de crianças brincando por lá. Por que você não segue por ali?

— Que grande ideia, senhor. Vou fazer isso mesmo!

Assim, Chapeuzinho pegou o outro caminho. Só que lá não havia meninas nem meninos. Ela olhou atrás das moitas, em cima das árvores, mas não viu ninguém. Enquanto isso, o Lobo foi pelo caminho mais curto até a casa da avó. Quando chegou, bateu na porta:

— Pleque, pleque, pleque.

— Quem bate? – perguntou a velhinha lá de dentro.

— Sou eu, sua netinha – falou o Lobo disfarçando a voz – vim trazer uns suspiros para a senhora.

A Vovó então levantou-se, calçou suas polainas e abriu a porta. Quando ela viu que era o Lobo e não Chapeuzinho quem estava lá, não se importou.

Ela sabia que ia ser devorada, mas vivia tão só e esquecida que achou bom ter alguma companhia, ao menos por um breve instante. E, de fato, foi apenas um breve instante, porque o faminto Lobo saltou sobre ela e a devorou antes que ela pudesse dizer “Seja bem-vindo”.

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta - Adaptado pela equipe CEIAI

ATIVIDADE 2D – ELABORAÇÃO DO QUADRO SÍNTESE SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Agora é hora de preencher o quadro com os sinais de pontuação encontrados no texto da “Chapeuzinho Branco”. Junto com seu colega, preencham o quadro com os sinais de pontuação encontrados e a função de cada um no texto:

Sinais de pontuação encontrados	Função do sinal de pontuação no trecho analisado

Etapa 3 – Transcrição do trecho do conto

Nesta etapa, vocês trabalharão atividades com a transcrição de alguns trechos, com auxílio do(a) seu(sua) professor(a), para realizar a pontuação do texto de acordo com os recursos utilizados pelos autores. Os trechos selecionados possibilitarão explorar o uso do: ponto final, ponto de interrogação, vírgula, dois pontos, travessão, duplo travessão, aspas e letra maiúscula ao iniciar o parágrafo.

ATIVIDADE 3A – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO “CHAPEUZINHO BRANCO”, UTILIZANDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE COLETIVA

Para dar sentido ao texto, agora é hora de vocês pontuarem coletivamente o trecho do conto “Chapeuzinho Branco”. O(A) seu(sua) professor(a) ajudará nessa tarefa.

Depois de dar um pequeno soluço o lobo disfarçou-se de vovó e deitou na cama para esperar chapeuzinho a menina vinha bem devagar pela mata colhendo folhas escutando os pássaros brincando com esquilos bebendo água das fontes e cantando sua música pela estrada afora eu vou tão tristonha não tenho mais pai sou uma orfãzinha finalmente quando chegou à casa da avó ela bateu na porta pleque pleque pleque quem bate perguntou o lobo imitando a velhinha vovó sou eu sua netinha entre minha querida eu não via a hora de você chegar

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta - Adaptado pela equipe CEIAI

ATIVIDADE 3B – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO INSERINDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE EM DUPLA.

Agora, para mostrar tudo que aprenderam, em duplas, vocês deverão inserir os sinais de pontuação e transcrever o trecho do texto “Chapeuzinho Branco” que se encontra no quadro a seguir.

Chapeuzinho abriu a porta lentamente e foi até a cama da avó o lobo estava embaixo das cobertas e usando a touca de modo que só se podia ver um pouco de sua cara a menina percebendo que havia alguma coisa esquisita no ar perguntou por que você tem orelhas tão grandes são para escutar as vozes dos amigos e esses olhos tão grandes são para ver as pessoas e essas mãos tão grandes são para abraçar as visitas e esse nariz tão grande é para sentir o cheiro dos outros e essa boca tão grande podia ser para conversar mas vai ser para te comer mesmo dizendo isso o lobo ficou em pé sobre a cama e preparou-se para saltar sobre a menina

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta - Adaptado pela equipe CEIA

ATIVIDADE 3C – REVISÃO COLETIVA DE UM TRECHO DO CONTO TRANSCRITO PELOS ESTUDANTES

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), refletirão coletivamente sobre os sinais utilizados pela dupla de estudantes, apontando se estão favorecendo a compreensão do texto e sua organização. Deverão ainda propor mudanças que julgarem necessárias, justificando suas escolhas quanto aos sinais que escolheram para organizar melhor o texto.



ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA DO TRECHO DE UM TEXTO REESCRITO PELAS DUPLAS

Na próxima atividade (4B) você, em colaboração com seus colegas e professor(a), tratarão da revisão dos textos produzidos nas duplas. Para isso, vocês conversarão sobre o uso da pontuação, observando problemas que podem causar possíveis dificuldades de entendimento do texto.

ATIVIDADE 4C – REVISÃO EM DUPLAS

A revisão dos sinais de pontuação, nesta atividade, será realizada por você e seu colega. Será preciso que vocês reorganizem o texto, propondo as mudanças que se fizerem necessárias.

Projeto Didático

Contos e encantos

Etapa 1 – Apresentação do projeto didático

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO DIDÁTICO

Nesta atividade, em uma roda de conversa, vocês conhecerão o Projeto Didático “Contos e Encantos”, como será desenvolvido e também os contos que serão lidos, algumas de suas informações e dados da história.

Etapa 2 – Leitura colaborativa com análise dos recursos linguísticos

Nesta etapa, você e seus colegas, com auxílio de seu professor, irão realizar algumas leituras colaborativas para analisarem alguns recursos linguísticos.

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO – “A BRUXA E O CALDEIRÃO”

Na atividade 2A, vocês ouvirão a leitura a ser realizada pelo(a) professor(a), para conhecerem um pouco sobre o autor, que escreveu a história, comentando ainda sobre ela e indicando partes que tenham gostado.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO”

Leia o texto “A Bruxa e o Caldeirão” em parceria com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas da turma e acompanhe as orientações para a análise dos recursos linguísticos.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo, quase invisível. Mas era o suficiente para pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência, folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que havia de fazer? Uma bruxa sem caldeirão era como padeiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuvada de granizo que furou os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia a dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira há muitos anos atrás não a teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.



Fonte: Pixabay – acessado em 29/10/2019

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO” – CONTINUAÇÃO

Decidiu então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na seção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa verificou que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. Perguntou-lhe, todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador mirou-o, sopesou-o com ambas as mãos e disse:

— Este está bom é para você pôr no pé da porta **a fazer de vaso**. Com uns pés de sardinheiras ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, **não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro**. Acabou por dizer:

— A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: **Se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?**

— Neste novo que **aqui tenho** com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador **lhe** apontava, **sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem**. A bruxa, que tinha os seus **brios de mulher, ficou encantada**.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios **ao artigo**, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feito da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

— Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

— Mas aviso-o – acrescentou a bruxa. – Se lhe acontecer o mesmo que ao outro, pode ter certeza de que o transformarei em sapo.

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que lho vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas

Machado. J. L. A bruxa e o caldeirão. (em itálico) Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=4978>. Acessado em: 08 set. 2019.

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO – “JOÃOZINHO SEM MEDO” DE ÍTALO CALVINO

Leia juntamente com seu(sua) professor(a) o texto “Joãozinho Sem Medo”:

JOÃOZINHO-SEM-MEDO

Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo, pediu abrigo em uma hospedaria.

— Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá-lo para um palácio.

— Por que eu sentiria medo?

— Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.

Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma linguiça, e lá se foi.

À meia-noite, estava comendo sentado à mesa, quando ouviu uma voz saindo da chaminé:

— Jogo?

E Joãozinho respondeu:

— Jogue logo!

Da chaminé desceu uma perna de homem. Joãozinho bebeu um copo de vinho.

Depois a voz tornou a perguntar:

— Jogo?

E Joãozinho:

— Jogue logo!

E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a língua. De novo:

— Jogo?

— Jogue logo!

E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar.

— Jogo?

— Jogue logo!

Outro braço.

— Jogo?

— Jogue!

E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça.

— Jogo?

— Jogue!

Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco, e Joãozinho levantou o copo dizendo:

— À saúde!

O homenzarrão disse:

— Pegue o candeeiro e venha.

Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

— Passe na frente! — disse Joãozinho.

— Você! — disse o homem.

— Você. — disse Joãozinho.

Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.

— Abra! — disse o homem a Joãozinho.

E Joãozinho:

— Abra você!

E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol.

— Desça — disse o homem.

— Primeiro você — disse Joãozinho.

Desceram a um subterrâneo

e o homem indicou uma laje no chão.

— Levante!

— Levante você! — disse Joãozinho.

E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.

— Leve para cima! — disse o homem.

— Leve para cima você! — disse Joãozinho.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

Calvino. I. João sem medo. In: Alfabetização: livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.] Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 128 p. n. 2

ATIVIDADE 2D – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO TEXTO “JOÃOZINHO SEM MEDO”

Em duplas, analisem o trecho do texto a seguir e realizem as tarefas:

1. Identifiquem de quem são as falas GRIFADAS e anotem como descobriram isso.
2. Discutam e anotem as palavras ou pistas que indicam quem fala.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

ATIVIDADE 2E – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES

Numa distante cidade do Oriente, vivia um homem bom e justo, chamado Ali Babá.

Ali Babá era muito pobre. Morava numa tenda, entre um vasto deserto e um grande oásis.

Para sustentar a mulher, Samira, e os quatro filhos, Ali Babá oferecia seus serviços às caravanas de mercadores que passavam por ali. Estava sempre pronto para cuidar dos camelos, lavá-los, escová-los e dar-lhes água e alimento.

Os ricos comerciantes já conheciam Ali Babá e gostavam muito de seu serviço. Ele sempre cobrava o preço justo pelo trabalho, porém, muitas vezes, os mercadores davam-lhe mais, pois sabiam que ele vivia em dificuldades.

— Aqui estão dez moedas de prata para você, Ali Babá. E obrigado por ter cuidado tão bem dos meus camelos.

— Mas, senhor, são só cinco moedas que costumo cobrar — respondia honestamente Ali Babá.

— Sim, eu sei, meu bom homem. Mas quero gratificá-lo.

— Obrigado, patrão, agradeço em nome dos meus filhos.

Samira, em casa, também trabalhava muito. Além de cuidar dos filhos e das tarefas do lar, remendava a tenda, que já era velha, e cuidava de uma horta, plantando tudo que podia, preocupada em economizar.

— Veja, Samira! Veja, minha mulher! Hoje os homens da caravana foram generosos. Deram-me dez moedas!

— Graças a Alá! Agora poderemos comprar uma túnica nova para Ben e outra para Ornar. Eles têm passado frio.

— Sim, Samira, amanhã mesmo vou fazer isso. A caravana vai embora ainda hoje, e até o mês que vem não terei mais trabalho...

Era difícil a vida de Ali Babá! As caravanas não eram constantes e havia épocas em que, devido às tempestades de areia no deserto, os mercadores levavam dois ou três meses para passar por ali.

Para que sua mulher e seus filhos não passassem necessidades, Ali Babá procurava fazer outros trabalhos. Com eles garantia, pelo menos, a compra de leite, pão, azeite e alguma carne.

Assim, quando não havia caravanas, Ali Babá entrava numa floresta que fazia parte do oásis, entre o deserto e a cidade. Lá ele colhia tâmaras e damascos, colocava-os em cestos e depois ia vendê-los no grande bazar da cidade.

“Que bom! Hoje consegui apanhar meio cesto de frutas. Mas já é tarde. Não consigo mais enxergar. Amanhã mando meu filho Anuar ir vendê-las na cidade e volto aqui para pegar mais. Vou ver se encho dois cestos”, pensou Ali Babá.

No dia seguinte, bem cedinho, lá se foi Ali Babá com seus cestos vazios, disposto a enchê-los de tâmaras e damascos.

Estava no alto de uma tamareira quando ouviu um rumoroso tropel de cavalos “Muito estranho, esse barulho de patas de cavalos”, refletiu. “Sempre vejo passarem camelos por aqui”. O ruído, cada vez mais forte, indicava que os cavaleiros estavam se aproximando.

Ali Babá continuava curioso. “Quem será que vem chegando? Parecem muitos... E para onde será que vão? Entrar no deserto a cavalo é impossível! Esses animais não aguentariam o calor!”.

Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros. Eram, de fato, muitos. Do alto da tamareira, o bom homem contou exatamente quarenta.

“Puxa! Eles parecem estar com pressa... E estão bem carregados. Todos os cavalos levam arcas, cofres e sacos... Devem ser mercadores da cidade. Bem, vou tratar do meu trabalho, pois o dia passa depressa.”

Mais ou menos uma hora depois, os homens voltaram com seus cavalos ruidosos.

Ali Babá, que arrumava seus cestos, tratou de se esconder, com medo de que o vissem. Afinal, não conhecia aqueles homens, nem sabia exatamente o que faziam.

“Lá vão eles. Não são mesmo homens do deserto. Estão voltando para o lado da cidade. O mais curioso é que já descarregaram os cavalos. Onde terá ficado toda aquela bagagem?”

Os cavaleiros logo sumiram por entre a mata, pois os cavalos, agora aliviados da carga, corriam muito mais.

O dia passou. Ali Babá, contente com seus cestos de frutas, foi para casa descansar.

— Pai, consegui vender todas as tâmaras no bazar. Pena que Ben, Ornar e Hassan não foram comigo. Teríamos nos espalhado por lá, cada um com um cesto, e vendido as frutas mais depressa.

— Então, amanhã vão os quatro. Hoje eu trouxe muito mais do que ontem. Vejam se conseguem vender tudo. Enquanto forem ao bazar, irei outra vez para a floresta e pegarei mais frutas.

— Está bem, papai.

Na manhã seguinte, lá se foi novamente Ali Babá. Que calor fazia! Ele nem se lembrava mais dos homens a cavalo que vira na véspera. Tanto se esquecera, que nem comentara o fato com Samira.

Ali Babá começou logo a apanhar suas frutas. Por volta do meio-dia, já cansado, se sentou à sombra de uma palmeira, para comer o lanche.

De repente, ouviu ao longe o mesmo barulho da véspera. Apurou o ouvido e teve certeza: eram cavalos que se aproximavam. Seriam os mesmos homens do dia anterior? Se fossem, estavam passando um pouco mais tarde.

Quando Ali Babá percebeu que o tropel estava próximo, subiu rapidamente na palmeira e constatou: eram os mesmos quarenta homens. Para onde iriam? “Hoje vou atrás deles. Quero ver para onde vão. Não devem ir muito longe daqui... Estão carregados outra vez.”

Ali Babá teve sorte. Enquanto descia da palmeira para tomar a estrada e seguir o rastro dos cavalos, o chefe dos cavaleiros resolveu parar, para os animais beberem água. Quando Ali Babá chegou, os homens estavam começando a se levantar para continuar o caminho.

“Agora posso vê-los de perto”, pensou Ali Babá. “Que gente esquisita... São tão mal-encarados... E todos armados com facas e cimitarras...”

— Vamos, vamos! Chega de folga! Temos de descarregar tudo isso que roubamos hoje e voltar logo para a cidade. Amanhã é outro dia! — disse o chefe.

“Por Alá! Eles são ladrões!” concluiu Ali Babá. “Que perigo! Se me descobrirem, certamente me matarão. Estão armados até os dentes! Mas, agora que já estou aqui, vou continuar atrás deles. Quero ver para onde vão.”

Refeitos, os cavalos puseram-se a galopar, Ali Babá teve de correr muito, para não perdê-los de vista. Conseguiu chegar ao lugar em que haviam parado e viu que somente o chefe descera do cavalo.

Era uma clareira na floresta, no fundo da qual havia uma pedreira, não muito alta.

Os trinta e nove ladrões continuavam montados, dispostos em semicírculo, voltados de frente para a pedreira. O chefe, em pé, segurando as rédeas do cavalo, ficou bem no meio. Com ar solene, deu uma ordem:

— Abre-te, Sésamo!

Ali Babá não conseguia entender o que estava acontecendo. Por que os ladrões estavam ali, num lugar deserto, onde não havia nada e ninguém? Por que ficavam dispostos daquela maneira? E que significado tinha aquela frase que o chefe falara?

Ele esperou apenas alguns segundos, para obter as respostas a todas essas perguntas. Logo depois da ordem dada pelo chefe, uma grande rocha da pedreira se moveu, abrindo a entrada de uma gruta. Os quarenta ladrões entraram em fila e, atrás do último, a pedreira se fechou.

“Não acredito no que estou vendo... Agora compreendo tudo! Eles devem guardar os objetos roubados dentro dessa gruta que se abre e se fecha. Por isso, ontem, os cavalos voltaram descarregados. Vou ficar escondido atrás desta árvore. Eles terão de sair daí de dentro, pois acho que voltarão à cidade”, decidiu Ali Babá.

E esperou, esperou, esperou, até que ouviu o barulho da pedra se movendo.

“Ai vem eles!”, agitou-se Ali Babá. “Já devem estar de saída. Vou prestar atenção para ver como fazem para fechar a entrada da gruta.”

Os ladrões saíram em fila. Dessa vez, o último foi o chefe.

— Bem, já estão todos prontos? Então, vamos!

E, voltando-se para a grande pedra, falou:

— Fecha-te Sésamo!

A pedra rolou direitinho, fechando a entrada do esconderijo. Os ladrões pegaram a mesma picada e, rapidamente, com seus cavalos a galope, desapareceram entre as árvores da floresta.

Ali Babá esperou assentar a poeira levantada pelos animais e saiu de trás da árvore.

“Agora, vou entrar lá. Direi as mesmas palavras do chefe dos ladrões. Sésamo deve ser o nome dessa pedreira. Será que ela me obedecerá, ou será que só atende às ordens dele? Bem, vou experimentar. Vamos ver o que acontece!”

Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou:

— Abre-te, Sésamo!

A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.

“Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas.” Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.

Quando já estava de saída, lembrou-se de que tinha, preso na cintura, o saquinho de pano, onde trouxera uns pedaços de pão para o almoço.

“E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões.”

Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas:

— Fecha-te, Sésamo!

Ali Babá voltou ao lugar onde estivera colhendo frutas, pegou os cestos e foi para casa. No caminho, pensava nas moedas. Que iria fazer com elas?

Onde poderia guardá-las? Quando nada possuía, não tinha medo de ser roubado. Agora, de posse das moedas, já começava a temer os assaltantes.

“Acho que vou conversar com meu irmão Ali Mansur. Ele é rico... Saberá me dizer o que posso fazer com as moedas...”

Ali Mansur, o único irmão de Ali Babá, era um rico comerciante de tapetes. Sua loja era a maior e a melhor da cidade. Mas Ali Mansur era um homem mesquinho e ambicioso. Quanto mais tinha, mais queria. E nunca ajudava o pobre irmão, nem seus filhos.

Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

“Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com jóias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!”

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico.

— Abre-te Sésamo! — ordenou Ali Babá.

Dentro da pedra, o bom homem chorou ao encontrar o irmão morto, todo ensanguentado. Vendo as mulas carregadas de riquezas, Ali Babá logo percebeu o que havia acontecido. Arrastou o corpo do irmão para fora, enterrou-o na floresta e voltou a Sésamo para pegar as mulas e entregá-las a Salima.

Estava começando a aliviá-las dos cestos cheios de riquezas quando se lembrou das palavras de sua mulher: “Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...”. “Sou tão pobre...”, pensou. “Nem casa tenho. Meus filhos e minha mulher não têm roupas para se agasalhar. Há dias em que não temos o que comer... Acho que Alá me perdoaria, se eu levasse apenas dois destes cestos que meu irmão encheu...”

Assim pensando, Ali Baba saiu de Sésamo com dez mulas, dezoito cestos vazios e dois cheios. A tarde, quando os ladrões voltaram à pedra, perceberam tudo.

— Alguém mais conhece nosso segredo, companheiros! — disse o chefe. — Estiveram aqui, levaram o homem morto, as mulas e ainda pegaram algumas das nossas jóias e moedas. Pois, a partir de hoje, fiquem de olho! Quero vingança! Logo vamos notar se alguém ficou rico de uma hora para outra. É muito fácil identificar os novos ricos...

Um mês depois, Ali Babá comprou uma casa na cidade, dois belos cavalos, pôs os filhos na escola e adquiriu móveis, roupas e utensílios novos. Em sua casa não faltava mais comida e, uma vez por semana, ele distribuía pão e leite para os pobres.

Um dos ladrões, encarregado de fiscalizar a vida dos moradores daquele lado da cidade, percebeu a generosidade de Ali Babá e perguntou a um vizinho:

— De onde veio esse homem tão bom? — Ah, chama-se Ali Babá. Era um pobre coitado que cuidava dos camelos das caravanas e vendia frutas no bazar.

De repente, apareceu com moedas de ouro, colares de esmeraldas e pulseiras de rubi. Ele vendeu as jóias e comprou a casa, os cavalos, as roupas, tudo! Ninguém sabe onde arranjou tanta riqueza. Acho que ganhou de algum mercador, por ser muito honesto...

O ladrão correu para seu chefe e disse:

— Achei o homem! Chama-se Ali Babá! Agora o senhor poderá se vingar.

No dia seguinte, o chefe dos ladrões se disfarçou de mercador, preparou vinte mulas, cada uma carregando dois enormes jarros de barro, e foi bater na casa de Ali Babá.

— Boa tarde, meu bom homem. Sou um mercador de azeite. Acabei de atravessar o deserto. Será que posso descansar um pouco em sua casa com minhas mulas?

— Sim, entre, por favor — disse Ali Babá — Deixe as mulas no pátio para tomarem água.

— Obrigado. Vou descarregá-las para que descansem até amanhã. Tenho de levar todo o azeite que está nestes quarenta jarros até a cidade de Bagdá, que é bem longe daqui.

— Amanhã o senhor pensará nisso. Agora, venha. Quero que tome um banho e jante com minha família, antes de dormir.

Ali Babá pediu para Samira preparar carne com azeitonas e salada com trigo para o visitante. Apresentou-lhe seus quatro filhos e ficaram conversando animadamente.

Na cozinha, Samira percebeu que não tinha mais azeite para temperar a salada.

— Anuar, venha cá! — chamou a mulher. — Vá comprar azeite.

— Mas, mãe, agora é tarde. Já está tudo fechado.

— Por Alá! E o que vou fazer? Com que vou temperar a salada para o mercador?

— Ora, mãe, ele não está carregando azeite naqueles jarros enormes? Pois é muito fácil: desça até o pátio e pegue um pouquinho.

— Bem, não há outro jeito. É o que vou fazer.

Samira desceu até ao pátio de sua casa. As mulas já estavam todas recolhidas ao estábulo. Os quarenta jarros permaneciam no meio da área, iluminados por uma grande lua cheia.

Ao chegar perto de um deles, Samira ficou estupefata. Uma voz, vinda de dentro do jarro, perguntou:

— Já está na hora de matarmos Ali Babá e sua família?

Samira não sabia o que fazer. Se se afastasse bruscamente, poderia levantar suspeitas. Chegou então perto do outro jarro, esperando nova pergunta, mas nada! Tudo ficou em silêncio. O segundo jarro estava mesmo cheio de azeite. Então, a conclusão de Samira foi rápida: ela sabia que os ladrões de Sésamo eram quarenta. Ora, em trinta e nove daqueles quarenta jarros enormes havia homens escondidos e apenas um deles continha azeite. E o visitante que estava dentro de sua casa era, sem dúvida, o chefe dos ladrões. Ele trouxera azeite num dos jarros porque, se alguém lhe pedisse, ele poderia provar que era um mercador.

Samira saiu de casa na mesma hora e foi chamar os guardas do palácio do sultão, que não ficava muito longe dali.

Depois, voltou depressa para casa, foi à cozinha e preparou um sonífero perfumado, à base de ervas do oásis.

Em seguida, desceu novamente ao pátio e despejou um pouco do sonífero em cada um dos trinta e nove jarros.

Quando terminou, viu que os guardas já haviam chegado. Mandou-os entrar e ficar aguardando do lado de fora da sala, onde Ali Babá conversava com o chefe dos ladrões.

Esperou mais alguns minutos e, ao ter certeza de que todos os ladrões dormiam profundamente dentro dos jarros, entrou na sala e disse:

— Ali Babá! Tenha cuidado! Este homem é o chefe dos ladrões de Sésamo!

— Mas... mas — balbuciou o marido, incrédulo.

— Sim, sou eu! — disse o ladrão.

E, tirando um punhal da cintura acrescentou:

— Agora, vocês vão morrer!

Nesse momento, os guardas entraram na sala, desarmaram e prenderam o homem.

Enquanto descia, já preso, o chefe dos ladrões viu todos os seus companheiros amarrados e amontoados no chão, dormindo que dava gosto.

Ali Babá e Samira foram ao palácio do sultão e contaram toda a história de Sésamo, pedindo a ele que distribuísse aquela riqueza aos pobres da cidade.

O sultão concordou com o casal, mas fez questão de dar a Ali Babá um terço de tudo que havia dentro da pedreira.

Assim, graças à bondade de Ali Babá e à inteligência de Samira, nunca mais houve pobres naquela cidade.

Ana Rosa Abreu et al. (Adaptado por Suely M. Brazão). Alfabetização : livro do estudante / Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 3 v.: 128 p. n. 2. 2003

ATIVIDADE 2F – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Analise coletivamente o papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos do texto. A partir das perguntas feitas pelo(a) professor(a) preencha o quadro com as respostas.

— Abre-te, Sésamo! A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.	
“Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas.” Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.	
“Quando já estava de saída, lembrou-se de que tinha preso na cintura, o saquinho de pano, onde trouxera uns pedaços de pão para o almoço.	
“E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões.”	
— Fecha-te, Sésamo!	

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Releia, em dupla com seu colega, o trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões” e depois responda às perguntas, registrando as respostas no quadro:

“Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

“Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com joias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!”

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos, mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico. [...]

Ana Rosa Abreu et al. (Adaptado por Suely M. Brazão). Alfabetização : livro do estudante / Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 3 v.: 128 p. n. 2. 2003."

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES" - CONTINUAÇÃO

Refletindo sobre o Texto:	Registro das Reflexões
Como podemos identificar o tempo e a passagem dele no texto? Quais palavras que nos dão as pistas?	
No trecho, em quais locais a história acontece? (Grifem de amarelo no texto)	
Quem conta essa história? É Ali Babá? Como podemos saber?	
Quem são os personagens que aparecem no trecho lido?	
Quais episódios são contados no trecho lido?	

Etapa 3 – Reescrita em duplas

Na etapa 3, você e seus colegas, com auxílio do(a) professor(a), terão o desafio de reescrever um trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”, recuperando os episódios e sua sequência do texto lido, procurando ainda evitar que faltem informações e trechos no texto.

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

A Atividade 3A propõe que você e seu colega, com ajuda do(a) professor(a), compreendam os episódios, observem a sequência de acontecimentos e compreendam o que leem. Vocês precisarão conhecer bem a história, pois, na próxima aula, farão o reconto do trecho.

ATIVIDADE 3B – RECONTO DO TRECHO LIDO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Você e seus colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem escritores, resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 3C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito. Essa lista irá auxiliá-los na reescrita do texto na próxima atividade.

ATIVIDADE 3D – REESCRITA EM DUPLAS

Em dupla, com seu colega, reescrevam o trecho do conto: “Ali Babá e os quarenta ladrões”, com base na lista de episódios que vocês fizeram na atividade anterior.

Etapa 4 – Reescrita individual

ATIVIDADE 4 A – LEITURA EM VOZ ALTA DE NOVO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá ler em voz alta, um novo trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”. Preste bastante atenção, pois você deverá conhecer bem esse trecho para realizar a reescrita.

ATIVIDADE 4 B – RECONTO DO TRECHO LIDO PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Você e seus colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem os escritores, resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 4 C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito.

ATIVIDADE 4D – REESCRITA INDIVIDUAL COM APOIO DO PROFESSOR

Reescreva o trecho do conto “Ali Babá”, que seu professor irá solicitar, a partir da lista dos episódios.

Etapa 5 – Finalização e avaliação

É chegado o momento de finalização do projeto. Até aqui, você e seus colegas aprenderam como escrever um texto para que fique compreensível ao leitor. Você e seus colegas irão organizar, nesta etapa, um mural contendo suas produções para que toda a escola possa apreciá-las.

ATIVIDADE 5A – PRODUÇÃO DO MURAL

Na atividade 5 A, você e seus colegas organizarão, em pequenos grupos, um mural com as suas produções finais, para que os demais estudantes da escola possam apreciá-los.

ATIVIDADE 5B – AVALIAÇÃO DO PERCURSO RODA DE CONVERSA

Nesta atividade, vocês e seu(sua) professor(a) conversarão a respeito do projeto didático “Contos e Encantos”, sobre o que aprenderam no decorrer das semanas trabalhadas, quais etapas de que mais gostaram.

Unidade



ATIVIDADES DE LEITURA

ATIVIDADE 1 – PIADAS

As atividades de leitura que serão desenvolvidas neste bloco permitirão que vocês e seus colegas construam uma crescente autonomia para ler, familiarizando-se com a linguagem escrita, sentindo prazer com as leituras, conhecendo uma diversidade de textos e autores, entre outros ganhos.

Leiam, em dupla o texto abaixo e encontrem a informação que seu professor irá solicitar.

PIADA

O MENINO E O PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

O menino chega em casa perto de seu aniversário e diz:

- Pai, tenho uma notícia pra você!
- O que é? - pergunta o pai.
- Você não me prometeu uma bicicleta se eu tirasse dez em Língua Portuguesa?
- Sim, meu filho.
- Então se deu bem. Economizou um dinheirão.

Adaptação do texto de tradição oral, Equipe CEIAI.



ATIVIDADE 2 – CURIOSIDADES

Leiam em dupla o texto abaixo e encontrem a informação que seu(sua) professor(a) irá solicitar:

CURIOSIDADES

COMO VIVE O BICHO: COBRA-CEGA



Fonte: Pixabay – Acessado em 29/10/2019

Segundo alguns estudiosos desse tipo de anfíbio, as cobras-cegas tem uma dieta muito sofisticada: comem insetos, larvas de insetos e vermes da terra.

Há muito tempo a cobra-cega vive no planeta. Assim, existem as primitivas (verdadeiras relíquias históricas) e as modernas. As primitivas põem ovos e as larvas são aquáticas. Algumas das modernas também põem ovos, mas fazem isso dentro de buracos cavados no solo, onde os filhotes se desenvolvem até a juventude.

Texto extraído do Livro Alfabetização: livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.]
Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v.: 64 p. n. 1.

ATIVIDADE 3 – CARTA DE LEITOR

Em duplas, leiam a carta dirigida ao Jornal on-line “Boas Informações” e registrem as reflexões:

MORAR NO CENTRO

Li a reportagem da jornalista Lívia Santos sobre as vantagens de se morar no centro da cidade. Moro no centro e considero que morar no bairro é muito melhor. A única parte boa do centro é que você consegue fazer tudo a pé, porque os lugares são próximos e você não gasta com transporte. Fora isso, não há vantagem nenhuma, temos a poluição sonora e trânsito intenso. Há muitos carros circulando e a poluição do meio ambiente.

Ruth Gomes

Texto Produzido pela equipe CEIAI.

Quem escreveu esse texto? Para quem foi escrito? Onde foi publicado?

Qual o assunto do texto?

A autora gosta de morar no centro?

Quais são as vantagens e desvantagens que a autora aponta de morar no centro? Que palavras ou expressões utiliza para justificar sua opinião?

Você concorda com a autora? Justifique.

ATIVIDADE 4 – CARTA DE RECLAMAÇÃO À FÁBRICA DE BRINQUEDOS “DIA FELIZ”

Leia, juntamente com seu(sua) colega, o texto a seguir. Em seguida, respondam às questões para socializarem com a classe.

São Paulo, 20 de novembro de 2019.

À direção da Fábrica de brinquedos “Dia Feliz”

A/C do Serviço de Atendimento ao Cliente

Assunto: Reclamação de defeito do produto

Prezados senhores,

Em 29 de outubro de 2019, adquiri um produto da marca “Dia Feliz”, uma boneca que fala. Foi comprada na loja Brinque Mais, à Rua Vital Brasil, nº 100, conforme cópia da nota fiscal anexa, pelo valor de R\$ 300,00 em um pagamento à vista.

Ao chegar em casa com a mercadoria, ela apresentou o seguinte defeito: o dispositivo de acionamento da fala não funcionou. Entrei em contato com o gerente da loja, Sr Roberto, e recebi orientação para me dirigir diretamente à assistência técnica autorizada do fabricante. Na assistência técnica autorizada, mesmo após os 30 dias indicados pelo Código de Defesa do Consumidor para que o fornecedor resolva o problema, nada foi feito. Lembro que o fabricante é solidariamente responsável, pois indicou a assistência.

Diante do exposto, solicito desde já, conforme me faculta o Código de Defesa do Consumidor em seu inciso I, parágrafo 1º do artigo 18: “A substituição do produto por outro da mesma espécie, em perfeitas condições de uso”.

Dessa forma, fica esta empresa notificada que caso não seja atendida a presente solicitação, no prazo de 10 (dez) dias, a contar do recebimento desta, farei reclamação junto à entidade de defesa do consumidor. Informo que poderão ser adotadas as medidas judiciais cabíveis. aguardo sua resposta por escrito.

Atenciosamente,

Maria Aparecida Dias

Telefone 11 998375371

Texto Produzido pela equipe CEIAI.

Sequência Didática

Ortografia

É hora de pensarmos em como escrever corretamente as palavras. Esta sequência didática de ortografia apresentará a você e seus colegas algumas atividades para poderem pensar sobre a escrita das palavras do ponto de vista da ortografia. Para isso, vocês trabalharão com alguns poemas selecionados, que foram escritos por autores consagrados da literatura brasileira. Alguns são mais recentes, outros mais antigos, mas todos vêm mostrando o modo como as palavras são escritas. Vamos lá?

ATIVIDADE 1 – DITADO INTERATIVO

Em duplas, leiam o texto “Namorados” e, com apoio do(a) professor (a), preencham o quadro a seguir.

NAMORADOS

Manuel Bandeira

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

— Antônia, ainda não me acostumei com seu corpo, com sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

— Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

— A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

— Antônia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

— Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Ana Rosa Abreu et al. Livro Alfabetização: livro do Aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 3, v. 64, p. n. 1, 2000.

Palavras selecionadas	Possíveis dúvidas	Questão ortográfica	Situação comentada

ATIVIDADE 2 – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Leia, em parceria com o(a) professor(a), o texto abaixo e observe as palavras grifadas.

A LÍNGUA DO NHEM

Cecília Meireles

Havia uma velhinha
 que andava aborrecida
 pois dava a sua vida
 para falar com alguém.

E estava sempre em casa
 a boa da velhinha,
 resmungando sozinha:

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

O gato que dormia
no canto da cozinha,
escutando a velhinha,
principliou também
a miar nessa língua.
E se ela resmungava,
o gatinho a acompanhava:

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

Depois veio o cachorro
da casa da vizinha,
pato, cabra, galinha,
de cá, de lá, de além,
e todos aprenderam
a falar noite e dia
naquela melodia

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

de modo que a velhinha
que muito padecia
por não ter companhia,
nem falar com ninguém,
ficou toda contente,
pois mal a boca abria
tudo lhe respondia

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

Ana Rosa Abreu et al. Livro Alfabetização: livro do Aluno. Brasília:
FUNDESCOLA/SEFMEC, 3, v. 64, p. n. 1, 2000.

ATIVIDADE 4 – ANÁLISE DE TEXTOS - MÚSICA

A criança que escreveu este texto cometeu alguns erros. Em duplas, encontrem os erros que ela cometeu e escrevam as palavras corretamente:

OI, MARINHEIRU, MARINHEIRU, (02)
MARINHEIRU SÓ (01)
QUEM TI INSINOU A NADAR? (02)
MARINHEIRO SÓ
O FOI U BALANÇU DO NAVIU, (03)
MARINHEIRO SÓ
O FOI O BALANÇO DU MAR (01)
MARINHEIRO SÓ.



Fonte: Pixabay –
Acessado em 29/10/2019

Ana Rosa Abreu et al. Livro Alfabetização:
livro do Aluno. Brasília:
FUNDESCOLA/SEFMEC,
3, v. 64, p. n. 1, 2000

ATIVIDADE 5 – ANÁLISE DE TEXTO - QUADRINHA

A criança que escreveu este texto cometeu alguns erros. Em duplas, encontrem os erros que ela cometeu e escrevam as palavras corretamente:

PAPAI DO CÉU
MANDOU DIZER
CEM VAI SER O PRIMEIRO: (01)
É ESTE DACI. (01)



Fonte: Pixabay – Acessado em 29/10/2019
Ana Rosa Abreu et al. Livro Alfabetização:
livro do Aluno. Brasília: FUNDESCOLA/
SEFMEC, 3, v. 64, p. n. 1, 2000.

Sequência Didática

Tiras em quadrinhos: um tesouro a descobrir

Você gosta de tiras em quadrinhos? Que tal conhecer um pouco delas? Você e seus colegas, nesta sequência didática, serão desafiados a analisar algumas tiras em quadrinhos e como se organizam. Para isso, lerão os textos, as imagens e as expressões faciais e corporais dos personagens, ícones, balões, quadros, recursos visuais... enfim, todos os elementos que fazem parte da estrutura das tiras em quadrinhos.

Etapa 1 – Apresentação da sequência didática: Tiras em quadrinhos: um tesouro a ser descoberto

ATIVIDADE 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: TIRAS EM QUADRINHOS: UM TESOURO A SER DESCOBERTO

Nesta etapa da atividade, você conhecerá com seus colegas e com apoio de seu(sua) professor(a), algumas tiras em quadrinhos. Juntos vocês conversarão sobre os gibis e as tiras em quadrinhos que conhecem, quais já leram, quais personagens já viram, e se poderão ainda contar sobre algum deles.

Etapa 2 – Leitura coletiva de tiras em quadrinhos

Nesta etapa, você e seus colegas, junto com seu professor, realizarão a leitura colaborativa de algumas tiras em quadrinhos “Bichinhos de Jardim” e conhecerão alguns personagens para que possam compreender o texto.

ATIVIDADE 2A – LEITURA COLABORATIVA DE TIRA EM QUADRINHOS

Leia a Tira em Quadrinhos e, com o apoio do professor, reflita, sobre as questões abaixo. Não é necessário registrar as respostas.



Bichinhos de Jardim. Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/escola-recreio/>>.

Acesso em: 29/10/2019

- O que pensam sobre o recreio?
- O que significa estar mancomunada com o sistema?
- O que é o sistema?

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO NOVOS PERSONAGENS

Coletivamente vamos conhecer alguns personagens das tiras em quadrinho “Bichinhos de Jardim”.

Clara Gomes é a criadora da tira em quadrinhos Bichinhos de Jardim, publicada no jornal O Globo. Petropolitana, com formação em design gráfico e arte-educação, a autora busca a construção de um universo cômico, lúdico, poético e crítico em suas tirinhas. Participou de exposições em Recife, São Paulo e Rio de Janeiro e fez parte da publicação MSP+50, da Mauricio de Sousa Produções. É mãe do pequeno Júlio e companheira do Kadu Castro.

Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/about/>>.

Acesso em: dia mês. ano. “<http://bichinhosdejardim.com/about> acesso em 29/10/2019



TUTA, O TATU

Tuta é o bebê da turma, fofo e cheio de energia. Está sempre às voltas com questões ligadas à escola Senzalinha Feliz, onde frequenta. Adora brincar mas pensa bastante e nada passa despercebido a seus aguçados sentidos infantis.

Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2>>. Acesso em: 29/10/2019



UMA JOANINHA GENIOSA

Joaninha nasceu coadjuvante. Ganhou expressão por sua personalidade forte e seu mau humor constante. Realista, pé-no-chão e rigorosa, Maria Joaninha Cascudo cativa pela identificação instantânea que provoca. Ela já foi abordada por vendedores de telemarketing, atura amigos sem-noção e lida com situações caóticas e irritantes do dia-a-dia – como todos nós.

Gosta de escrever, é organizada e multi-talentosa. Faz *freelas* como repórter, já atuou como policial e sempre dá a palavra final em qualquer assunto. É uma líder nata – principalmente se o modelo de governo for a ditadura.

Apesar de todo esse perfil linha dura, Joaninha ama seus amigos e já teve até um romance mal-sucedido com um m&m, o que a deixou cética em relação ao amor.

Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2>>. Acesso em: 29/10/2019

ATIVIDADE 2C – EXPLORANDO AMBIENTES VIRTUAIS

Que tal conhecer mais algumas histórias e tiras em quadrinhos? Na atividade 2C, você e seus colegas conhecerão outras histórias e tiras em quadrinhos, e para isso seu(sua) professor(a) as apresentará em recursos digitais.

Etapa 3 – Leitura de tiras em quadrinhos em duplas

Você, na etapa 2, participou de leitura de tiras em quadrinho coletivamente com seus colegas e professor(a). Nesta etapa, o desafio é que você e mais um colega realizem a leitura em duplas, buscando compreender o que leem.

ATIVIDADE 3A – LEITURA DA TIRA EM QUADRINHOS “PRÁ FRENTE É QUE SE ANDA...”

Leia em dupla com seu colega a Tira em Quadrinhos abaixo e reflita sobre as questões. Não é necessário registrar.

Pra frente é que se anda...

2 de dezembro de 2018 at 10:15



Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/frente-que-anda>>. Acesso em: 02 dez. 2018.”

- ✓ Quem é a personagem do texto?
- ✓ Quando a Joana diz que olha para frente, o que ela quer dizer com isso?
- ✓ Vocês repararam nas expressões faciais da Joana? O que acontece com os olhinhos dela a cada quadrinho? Isso tem a ver com o que ela está demonstrando sentir?
- ✓ O que significa viver de passado?
- ✓ Qual é a graça da tirinha? Quais as intenções da autora ao brincar com as expressões “viver de passado” e “olhar para trás”?
- ✓ Quais efeitos o uso das reticências provocaram no texto?

Após a discussão em duplas, socialize com todos da turma.

ATIVIDADE 3B

Leiam em duplas as tiras em quadrinhos selecionadas pelo(a) professor(a) e analisem os recursos gráficos presentes: o uso da pontuação, dos balões e expressões, além das características dos personagens, e registre no quadro abaixo:

Etapa 4 – Leitura de tiras em quadrinhos individualmente

ATIVIDADE 4A – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE

Nesta atividade, você terá o desafio de ler uma tira em quadrinhos individualmente. Seu(sua) professor(a) irá providenciar algumas delas para a leitura e você poderá realizar a sua escolha.

Projeto Didático

Literatura de cordel

No Projeto Literatura de Cordel, você e seus colegas irão conhecer este tipo de poema, que tem sua origem em Portugal. Conhecerá sua estrutura e características, tendo ainda o desafio de produzir um cordel.

Etapa 1 – Apresentação do Projeto: “Literatura de Cordel”

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO

Nesta etapa, você será convidado a conhecer o projeto, as etapas e seu produto final.

Etapa 2 – Leitura colaborativa e análise dos recursos linguísticos de cordéis

A etapa 2 apresentará a leitura de diferentes cordéis, e você e seus colegas poderão analisar algumas expressões que os autores utilizam. Para isso seu(sua) professor(a) proporá que leiam junto com ele(a) e por si mesmos.

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL “CHAPEUZINHO VERMELHO” DE ROSA REGIS

Leia junto com seu colegas e professor(a) o texto “Chapeuzinho Vermelho”

CHAPEUZINHO VERMELHO

Rosa Regis

Há muito e muito tempo	Sempre que a sua mamãe,	E pedindo a sua mãe:
Havia uma menininha	O que amiúde ocorria,	- Mamãe, deixe-me levar
Meiga, carinhosa e doce,	Fazia doces gostosos,	Uns bolinhos pra vovó
Que morava com a mãezinha	A menininha pedia:	Antes mesmo de esfriar.
Numa casinha distante	- Me dá a colher, mamãe!	Eles estão tão gostosos!
Da casa da vovozinha.	Gulosamente, lambia.	Sei que ela iria adorar.

A mamãe, pensando um pouco,
Disse:- Filha, não dá certo!
Sua vovó mora longe...
Eu soube que aqui por perto
Andava um lobo faminto,
Perigoso... Muito esperto!

Poderá mesmo atacá-la
Pois a estrada é deserta
E a casa da sua avó
É logo após a floresta
Onde o mesmo poderá
Bem esconder-se, na certa.
Mas a menina lhe disse:

- Mamãezinha, eu sou esperta!
Já estou com sete anos!
Já sou grande. E fico alerta!
Qualquer que seja o ruído,
Corro e grito! Esteja certa.

A mãe cedeu e, então,
Na cabeça lhe botou
Uma capinha vermelha
Que a sua avó tricou
Cujos nome: "Chapeuzinho Vermelho" a vovó bordou.

Chapeuzinho sai pulando
E cantando alegremente.
Lá se vai pela floresta
Sem nada lhe vir à mente
A não ser o fato de
Estar feliz e contente.

De repente ouve uma voz
Que lhe chama bem baixinho...
É o lobo, fingindo ser
Um animal manso e bonzinho...
Que apenas quer conhecer
A menina "Chapeuzinho".



Desenho de Ana Clara
Faria S. A. Marques

É quando chega a menina,
Cantando, toda faceira,
Trazendo um feixe de flores
Feito à sua maneira,
Para a vovó, sem saber
Que fizera grande asneira.

Pois que, inocentemente,
Fornecera ao inimigo,
O endereço da avozinha
Sem perceber o perigo
Que uma e outra corriam.
Parecia até castigo.

Castigo por não seguir
Os conselhos que a mãe deu
Quando ela, Chapeuzinho,
Daquele estranho acolheu
Informações mentirosas
Que o mesmo lhe forneceu.

Mas, sem de nada saber,
Bate na porta contente
Chamando pela vovó
Empunhando, alegremente,
As belas flores colhidas
E o bolo ainda quente.
O lobo que já tomara,
Na cama, da avó, o lugar,
Diz assim: Entre netinha!
Não posso me levantar.
Estou fraca, doentinha,
Quase não posso falar.

E Chapeuzinho, inocente
Que era, entrou sem temor.
Mas ao vê-la estranha um pouco:
- Vovó... Oh!... Mas que horror!
A Senhora está mudada
Em tudo! Até na cor.

Seu corpo está diferente.
Sua cabeça também.
Pés e mãos, unhas e dedos.
Parece mais sabe quem?
Um lobisomem, vizinha!
Mesmo assim te quero bem.

- Pra que esses olhos tão grandes?
Perguntou-lhe Chapeuzinho.
- São para te ver melhor!
Disse o lobo, sem carinho.
- E esse narigão enorme?!
Nariz não! Isso é focinho!

- É para sentir o cheiro
Da comida deliciosa
Que está na minha frente.
Diz o lobo todo prosa.
E Chapeuzinho se afasta
Já um pouco receosa.

- E essas mãozotas grandes
E peludas, pra que são?
Inquiriu-lhe a menininha
A pulsar-lhe o coração.
O lobo respondeu cínico:
- Elas te segurarão.
Afinal, passado o susto,
Chapeuzinho então lembrou
Para que viera ali
E para a vovó mostrou
A cestinha com os bolinhos
Que, a esta altura, esfriou.

- E essa enorme bocarra
Com dentes de arrear?
Disse-lhe o lobo: - É com ela
Que eu vou te abocanhar,
Te mastigar, te engolir,
Pra minha fome matar.

Dizendo isto, o lobão
Saltou da cama e atacou
A menina, que correu
O mais que pode e parou
Tão somente quando um
homem
Seu caminho atravessou

Era um caçador que vinha,
Há dias, a procurar,
Em caçada, aquele lobo
E, ao vê-lo se aproximar,
Livra a menina e atira
Para o bicho derrubar.

E o lobão, que pensava
Que naquela fantasia
De "Vovó da Chapeuzinho"
A todos enganaria,
Ao caçador não engana.
E este acerta a pontaria.

Mas, pra sorte do malvado,
O caçador atirou
Apenas pra derrubá-lo.
E o seu intento alcançou.
O lobo caiu gemendo
E, blasfemando, ele uivou.

E do enorme barrigão
Do lobão, o caçador
Ouve uma voz suplicante:
Socorram-me, por favor!
É a voz da vovozinha
Que está cheia de pavor.

Aí chega Chapeuzinho,
Que já parou de correr
Com medo do lobo, mas
Com o corpo ainda a tremer,
Implorando ao caçador
Pra sua avó socorrer.

O caçador que, coitado!
Não quer ao lobo matar,
Procurou no povoado
Quem o pudesse ajudar,
Surgiu um veterinário
Disposto a cooperar.

E munido de um bisturi
Faz uma boa incisão,
D'onde tira a vovozinha,
Na barriga do lobão,
Fechando-o logo em seguida
Como um bom cirurgião.

Assim, salva a vovozinha
Sem, também, sacrificar
O "Lobo Mau", que era
apenas
Um animal a caçar

A vovó, agradecida,
Ao caçador convidou
Para, juntos, os três comerem
Bolinhos. E ele topou.
E com suco de laranja,
Comem. E a estória acabou.

Acabou com tudo bem!
Que é como deve acabar
Uma estória pras crianças
Que estão a se formar.
Outras estórias virão,
Refeitas ou criação,
Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,
Ou melhor, cordelizei,
Só transformando um
pouquinho
A bela estória. E busquei
Regar com um pouco de
humor

Este cordel que formei
Gerado do original.
Imagino que “legal”
Saiu. Só sei que eu gostei.

FIM

Regis, R. Chapeuzinho Vermelho. Creative Commons. Disponível em:
<<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6254195>>. Acesso em: 29/10/2019

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CORDEL “CHAPEUZINHO VERMELHO”.

Coletivamente, leia o texto e discuta sobre as questões abaixo. Não é necessário registrar.

a) Como a autora organiza o texto?

b) No trecho:

“O caçador que, coitado!
Não quer ao lobo matar,
Procurou no povoado
Quem o pudesse ajudar,
Surgiu um veterinário
Disposto a cooperar.”

- Qual o motivo do caçador não querer matar o lobo?
- Quais rimas podemos encontrar nos versos?

c) No trecho:

Assim, salva a vovózinha
Sem, também, sacrificar
O “Lobo Mau”, que era apenas
Um animal a caçar

- Por que “Lobo Mau” está escrito entre aspas?
- Como o texto seria escrito caso tivessem que escrevê-lo como um conto?

d) No Trecho final do Cordel:

Acabou com tudo bem!
Que é como deve acabar
Uma estória pras crianças
Que estão a se formar.
Outras estórias virão,
Refeitas ou criação,
Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,
Ou melhor, cordelizei,
Só transformando um pouquinho
A bela estória. E busquei
Regar com um pouco de humor
Este cordel que formei
Gerado do original.
Imagino que “legal”
Saiu. Só sei que eu gostei.”
FIM

- Como a autora fala do próprio texto?
- Quais recursos a autora usou para escrever a história da Chapeuzinho Vermelho?
- Quais foram as semelhanças e diferenças do texto que lemos com a história original?

ATIVIDADE 2C

Em dupla com seu colega, acompanhe a leitura realizada pelo(a) seu(sua) professor(a)

A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA

Texto original: Rosângela Trajano - Cordel: Rosa Regis

Todo menino ou menina
Deseja, quando crescer,
Ser algo ou 'alguém' na vida
Que o seu pensar faz ver.

Ser bombeiro, professora,
Soldado ou mesmo doutor!
Sonhos infantis que enchem
O pensar do sonhador.

Eu desejava ser nuvem
Pra poder ficar no ar
Vendo tudo lá de cima:
Casas, florestas e mar...

A nossa menina aqui,
Dizia pra todo mundo,
Queria ser engenheira!
Era um desejo profundo.

- Menina tem que ser
médica,
Não pode ser engenheira!
Era o que a menina ouvia,
Mas ela achava besteira.

- É claro que pode sim!
É isso que eu quero ser!
Vou ser engenheira, e pronto!
Vocês todos hão de ver!

E lá se ia a menina
A desmontar o avião
Do irmão, peça por peça,
Criando uma confusão.

Pois na hora da montagem
Sobram peças, parafusos...
Que em mentes ditas
normais,
Deixam os pensares
confusos.

Para ela, nada disso!
Era algo corriqueiro!
Tranquila escondia tudo
Debaixo do travesseiro!

Querendo ser engenheira,
Gostava de Matemática
E de Ciências. Matérias
Com as quais ela tinha tática.

É grande amante das nuvens,
Tem grande amor às estrelas.
Pede ao pai um telescópio
Para poder melhor vê-las.

Seus pais querem que ela
brinque
De boneca, de casinha...
Que é com que meninas
brincam.

Mas não nossa menininha!

Diz ela: Papai, brinquedo
Não diz a quem se destina!
É de quem gosta. Eu não
gosto
Dos "brinquedos de
menina".

No meio da casa largava
O urso e o trem desmontado
E saía desenhando
Deixando tudo riscado

Os papais se habituaram
A vê-la medindo o chão,
As árvores, a vida, o tempo...
E a futura profissão.

Porém não se conformavam
Com o tipo de brincadeira
Da sua filha que sonha
Um dia ser engenheira.

O padrinho da menina,
Um dia para acalmar
Os pais, garante: - A garota,
Quando crescer, vai mudar!

- Engenheira não vai ser!
Isso não é pra mulher!
Isso é profissão de homem!
Ela não sabe o que quer.

Quando crescer vai mudar,
Escolhe outra profissão.
A menina nem ouvia,
Sequer prestava atenção.

Na mochila da menina
Havia lápis, cadernos...
Chaves de fenda do pai
Nos seus bolsinhos internos.

O papai nunca encontrava
As suas chaves de fenda
No lugar onde as deixava.
Isso causava contenda.

Estava triste o coitado!
Seriam as pilhas, ou não?
Para ela era outra coisa
Que incomodava o Pimpão.

Consertava com desvelo
Os brinquedos dos amigos
E dos seus primos e primas,
Mesmo aqueles mais antigos.

Quando a menininha ia
Ao parque, sempre levava
A caixa de ferramentas.
Pois, quem sabe, precisava?!

Disseram para a menina
Que se ela virasse um dia
Engenheira, só com homens,
A mesma trabalharia.

Certo dia desenhou
Um modelo de avião
Novo, nunca visto antes.
Isto causou sensação.

Qualquer defeito no carro
Ou na sua bonequinha...
Ela andava prevenida!
Era fogo a menininha!

- Que importa isso? Dizia.
Era mesmo diferente
No seu modo de pensar
Sendo muito inteligente.

Sonhando ser engenheira
Um robô ela criou
Funcionando à bateria.
E muito impressionou.

O ursinho de pelúcia
Certo dia entristeceu,
Não sorrindo para ela.
Que será que aconteceu?

Aos domingos colocava,
Do papai, o traje branco,
A bata e o capacete,
Sentando em pequeno
banco...

Porém ela era menina...
E a noite tudo largava:
Alicates, chaves... Tudo!
Quando, manhosa, sentava
No colo do vô, pra ouvir
As estórias que contava.

Regis, R. A menina que queria ser engenheira. Creative Commons.
Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6254195>> Acesso em: 29/10/2019."

ATIVIDADE 2D

Em dupla, com seu colega, leiam novamente o texto e grifem as características da personagem:

A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA

Texto original: Rosângela Trajano - Cordel: Rosa Regis

<p>Todo menino ou menina Deseja, quando crescer, Ser algo ou 'alguém' na vida Que o seu pensar faz ver.</p> <p>Ser bombeiro, professora, Soldado ou mesmo doutor! Sonhos infantis que enchem O pensar do sonhador.</p> <p>Eu desejava ser nuvem Pra poder ficar no ar Vendo tudo lá de cima: Casas, florestas e mar...</p> <p>A nossa menina aqui, Dizia pra todo mundo, Queria ser engenheira! Era um desejo profundo.</p> <p>- Menina tem que ser médica, Não pode ser engenheira! Era o que a menina ouvia, Mas ela achava besteira.</p> <p>- É claro que pode sim! É isso que eu quero ser! Vou ser engenheira, e pronto! Vocês todos hão de ver!</p> <p>E lá se ia a menina A desmontar o avião Do irmão, peça por peça, Criando uma confusão.</p> <p>Pois na hora da montagem Sobram peças, parafusos... Que em mentes ditas normais, Deixam os pensares confusos.</p>	<p>Para ela, nada disso! Era algo corriqueiro! Tranquila escondia tudo Debaixo do travesseiro!</p> <p>Querendo ser engenheira, Gostava de Matemática E de Ciências. Matérias Com as quais ela tinha tática.</p> <p>É grande amante das nuvens, Tem grande amor às estrelas. Pede ao pai um telescópio Para poder melhor vê-las.</p> <p>Seus pais querem que ela brinque De boneca, de casinha... Que é com que meninas brincam. Mas não nossa menininha!</p> <p>Diz ela: Papai, brinquedo Não diz a quem se destina! É de quem gosta. Eu não gosto Dos "brinquedos de menina".</p> <p>No meio da casa largava O urso e o trem desmontado E saía desenhando Deixando tudo riscado</p> <p>Os papais se habituaram A vê-la medindo o chão, As árvores, a vida, o tempo... E a futura profissão.</p> <p>Porém não se conformavam Com o tipo de brincadeira Da sua filha que sonha Um dia ser engenheira.</p>	<p>O padrinho da menina, Um dia para acalmar Os pais, garante: - A garota, Quando crescer, vai mudar!</p> <p>- Engenheira não vai ser! Isso não é pra mulher! Isso é profissão de homem! Ela não sabe o que quer.</p> <p>Quando crescer vai mudar, Escolhe outra profissão. A menina nem ouvia, Sequer prestava atenção.</p> <p>Na mochila da menina Havia lápis, cadernos... Chaves de fenda do pai Nos seus bolsinhos internos.</p> <p>O papai nunca encontrava As suas chaves de fenda No lugar onde as deixava. Isso causava contenda.</p> <p>Quando a menininha ia Ao parque, sempre levava A caixa de ferramentas. Pois, quem sabe, precisava?!</p> <p>Qualquer defeito no carro Ou na sua bonequinha... Ela andava prevenida! Era fogo a menininha!</p> <p>O ursinho de pelúcia Certo dia entristeceu, Não sorrindo para ela. Que será que aconteceu?</p>	<p>Estava triste o coitado! Seriam as pilhas, ou não? Para ela era outra coisa Que incomodava o Pimpão.</p> <p>Disseram para a menina Que se ela virasse um dia Engenheira, só com homens, A mesma trabalharia.</p> <p>- Que importa isso? Dizia. Era mesmo diferente No seu modo de pensar Sendo muito inteligente.</p> <p>Aos domingos colocava, Do papai, o traje branco, A bata e o capacete, Sentando em pequeno banco...</p> <p>Consertava com desvelo Os brinquedos dos amigos E dos seus primos e primas, Mesmo aqueles mais antigos.</p> <p>Certo dia desenhou Um modelo de avião Novo, nunca visto antes. Isto causou sensação.</p> <p>Sonhando ser engenheira Um robô ela criou Funcionando à bateria. E muito impressionou.</p> <p>Porém ela era menina... E a noite tudo largava: Alicates, chaves... Tudo! Quando, manhosa, sentava No colo do vô, pra ouvir As estórias que contava.</p>
--	--	--	---

Regis, R. A menina que queria ser engenheira. Creative Commons.
Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6254195>> Acesso em: 29/10/2019."

EMAI & LER E ESCREVER

ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 1

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira
Assessor Técnico: Vinicius Gonzales Bueno

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Valéria Arcari Muhi

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Sonia de Gouveia Jorge

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS

Kristine Martins; Márcia Gatti, Noemi Devai; Sonia Jorge e Tatiana Pereira de Amorim Luca

MATEMÁTICA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL

Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuíba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Roberta Casimiro Machado – DE São Carlos; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim.

Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.

Análise e Revisão Final: Benedito de Melo Longuini.

GRUPO DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – GRM – VERSÃO ATUALIZADA À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA – 2020

Benedito de Melo Longuini; Helena Maria Bazan; Kelly Fernanda Martins Pezzete; Marcia Natsue Kariatsumari; Mônica Oliveira Nery Portela; Norma Kerches de Oliveira; Ricardo Alexandre Verni; Roberta Casimiro Machado; Sandra Maria de Araujo Dourado e Simone Aparecida Francisco Scheidt.

GRUPO DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – GRM – 1ª VERSÃO 2013

Agnaldo Garcia; Aparecida das Dores Maurício Araújo; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida; Benedito de Melo Longuini; Célia Regina Sartori; Cláudia Vechier; Edineide Santos Chinaglia; Elaine Maria Moyses Guimarães; Eleni Torres Euzebio; Érika Aparecida Navarro Rodrigues; Fabiana Lopes de Lima Antunes; Fátima Aparecida Marques Montesano; Helena Maria Bazan; Ignêz Maria dos Santos Silva; Indira Vallim Mamede; Irani Aparecida Muller Guimarães; Irene

Bié da Silva; Ivan Cruz Rodrigues; Lilian Ferolla de Abreu; Louise Castro de Souza Fávero; Lucinéia Johansen Guerra; Lúcio Mauro Carnaúba; Marcia Natsue Kariatsumari; Maria Helena de Oliveira Patteti; Mariza Antonia Machado de Lima; Norma Kerches de Oliveira Rogeri; Oziel Albuquerque de Souza; Raquel Jannucci Messias da Silva; Regina Helena de Oliveira Rodrigues; Ricardo Alexandre Verni; Rodrigo de Souza União; Rosana Jorge Monteiro; Rosemeire Lepinski; Rozely Gabana Padilha Silva; Sandra Maria de Araújo Dourado; Simone Aparecida Francisco Scheidt; Sílvia Cleto e Solange Jacob Vastella.

Concepção e Supervisão do Projeto: Professora Doutora Célia Maria Carolino Pires (*in memoriam*).

Análise e Revisão: Ivan Cruz Rodrigues e Norma Kerches de Oliveira Rogeri.

Supervisão da Revisão: Professora Doutora Edda Curi – Departamento Editorial da FDE.

Coordenação Gráfico-Editorial: Brigitte Aubert.

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Moraes Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacaréí.

Finalização do Material: Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo; Lilian Faria de Santana A. Marques e Equipe CEIAI.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Ricardo Ferreira

Ilustrações

Robson Minghini

Diagramação e Tratamento de Imagens

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Consales; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.

VENDA PROIBIDA – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



| Secretaria de Educação